

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS**

**A EDUCOMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL**

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

**Lucciane dos Santos Elias**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

**LUCCIANE DOS SANTOS ELIAS**

**EDUCOMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL**

Trabalho monográfico de graduação  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de bacharel em  
Relações Públicas pelo Curso de  
Comunicação Social da Universidade  
Federal de Santa Maria.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Tanise Pozzobon**  
**Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Rosa**

**SANTA MARIA, RS, Brasil**  
**2014**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**A EDUCOMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL**

elaborado por  
**Lucciane Elias**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Tanise Pozzobon, Ma. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Kalliandra Conrad, Ma. (UFSM)**

---

**Fernanda de Araújo Patrocínio, Mestranda (UFSM)**

Santa Maria, RS, Brasil, 2014

Dedico essa monografia aos meus pais Liliane e Alexandre,  
aos meus avós Irene e Elias; Matheus e Célia (em memória),  
e aos professores que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Todos os esforços somados no decorrer desses quatro anos, desde março de 2011 até dezembro de 2014, os quais resultaram nessa conquista magnífica em minha vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, não teriam valor algum se não tivesse ao meu lado e na minha caminhada pessoas maravilhosas e instituições competentes. Pessoas que me proporcionaram carinho, força e cuidados, e instituições que me favoreceram crescimentos profissionais e pessoais. Por isso, a eles os meus sinceros agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir a vida, me guiar e iluminar sempre me mostrando o melhor caminho a seguir.

Agradeço aos meus pais Liliane e Alexandre pelo apoio integral, com total liberdade para que eu escolhesse meu futuro profissional; por me possibilitarem o acesso a uma universidade pública; por sempre me darem o melhor, pelo amor incondicional, pelo carinho, atenção e respeito; pela educação que me deram e o ensino que sempre me proporcionaram. Pelo simples fato de serem meus pais, minha vida, meus heróis! Essa conquista é para vocês, é de vocês!

Agradeço a minha avó Irene por ter me acolhido, me mimado, me amado, me apoiado e me acompanhado durante toda a minha vida, mas principalmente nesses quatro anos de faculdade, sempre com muito carinho e dedicação para com os seus netos. Ao meu avô Elias por sempre se manter interessado no meu futuro, me alertando sobre o melhor caminho a seguir.

Agradeço ao meu amor Samuel, por estar ao meu lado em todos os momentos, por me dar forças de continuar, por me compreender, por me esperar. Por ter tido paciência e entendido a minha ausência.

Agradeço a todas as amigas criadas e fortalecidas no decorrer desses anos, mas principalmente agradeço a Amanda Frick, Ana Carolina Rios e Pricila Moro por me acompanharem e estarem ao meu lado do início ao fim. Por me mostrarem que família não é apenas de sangue. Por me fazerem presente em cada cantinho do Rio Grande: Cruz Alta, São Borja e Ivorá. Agradeço a Karina Freitas e Barbara Avila, que foram os presentes que o curso de Relações Públicas me proporcionou. Obrigada, minhas amigas, por cada abraço e conselho dado, cada risada e lágrimas choradas, cada sentimento compartilhado, principalmente o crescimento que desenvolvemos juntas por estarmos longe de casa.

Agradeço à minha melhor amiga Paula, por tanto tempo presente em minha vida, me acompanhando e apoiando em todas as decisões tomadas. Acreditando em mim e sempre

dizendo que sou capaz, me incentivando em todos os momentos. Agradeço à minha amiga Thais, por sempre me lembrar do quão maravilhoso é cultivar as amizades antigas e o quanto isso nos fortalece e incentiva a ir até o fim para logo estar de volta. Agradeço a minha “primiga” Thainá pela amizade, cumplicidade, carinho e paciência.

Agradeço às minhas amigas/irmãs/comadres Christiane, Bianca e Flávia pelos presentes divinos que me deram no decorrer desses quatro anos: meus afilhados, anjos, luzes da minha vida: Nicollas, Gabriel e Joaquim.

Agradeço a minha afilhada e companheira Duda, que muito me proporcionou em momentos alegres e cheios de felicidade no decorrer desses anos.

Agradeço aos meus tios e tias que estiveram do meu lado desde meu nascimento, principalmente a minha tia Simone que teve um papel fundamental em minha formação, me guiando e exercendo um excelente papel de mãe.

Agradeço aos amigos da família Mara, Milton e Alice pelo carinho e dedicação que sempre tiveram comigo e com a minha família. Serei eternamente grata por tudo o que vocês fazem por nós!

Agradeço aos excelentes exemplos de educadores Helen e Vanderlei, por me acompanharem e acreditarem no meu potencial.

Agradeço a Professora Rosane Rosa, primeiramente por ter me apresentado uma grande paixão: a educomunicação. Agradeço também por ter acreditado no meu trabalho e me orientado durante grande parte dessa monografia.

Agradeço a Professora Tanise Pozzobon, por ter me acolhido com tanto carinho e dedicação, assumindo o posto de orientadora.

Agradeço a Kalliandra e Fernanda por terem aceitado o convite para comporem a banca avaliadora desse trabalho.

Agradeço ao Instituto Estadual Padre Caetano por ter me recebido e me proporcionado uma boa experiência, fazendo com que eu me encontrasse profissionalmente.

Agradeço ao Professor Alaor Chagas pelo apoio e compreensão durante o ano de 2013 em que foi meu coordenador na escola objeto de estudo da minha monografia. Por toda a ajuda e por não medir esforços para que ocorresse tudo certo.

Agradeço aos meus alunos dessa escola por terem me apresentado o magnífico mundo de ser chamada de “sora”, por me ensinarem a conviver com as diferenças e acreditar cada dia mais no potencial das crianças.

Agradeço a Faculdade de Comunicação Social – FACOS - e todos os professores por terem me concedido uma formação completa.

Agradeço ao Centro de Educação por ter me proporcionado a primeira experiência profissional dentro da UFSM.

Agradeço a cidade de Santa Maria pelo acolhimento.

A todos vocês: **MUITO OBRIGADA!**

Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.  
Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.  
(Paulo Freire)



## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCOMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL**

AUTORA: Lucciane dos Santos Elias  
ORIENTADORA: Ma. Tanise Pozzobon  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, dezembro de 2014

O presente trabalho tem como tema principal a educomunicação e o processo de desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil. Dessa forma se faz um relato da experiência no Instituto Estadual Padre Caetano, de Santa Maria-RS, por ocasião da consolidação da Rádio Escola e da realização, por meio do Programa Educom\_UFSM, da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição, a qual utilizou como ferramenta a rádio da escola. Por meio desse relato procuramos responder a seguinte questão: de que forma a educomunicação proporciona o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil? Assim, tem-se como objetivo geral investigar de que forma a educomunicação proporciona o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil. Além disso, este trabalho propõe-se a estudar, teoricamente, a relação entre educomunicação e protagonismo infantojuvenil, verificar os impactos no processo de empoderamento comunicacional dos participantes do Programa nessa escola, principalmente da Rádio Escola e oficinas ministradas, a partir da percepção dos professores sobre o processo educ comunicativo em curso na escola.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Rádio Escola. Protagonismo. Infantojuvenil.

## **ABSTRACT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCOMUNICACION AND THE DEVELOPMENT PROCESS OF CHILDREN AND YOUTH PROTAGONISM**

AUTHOR: Lucciane dos Santos Elias

ADVISOR: Msc. Tanise Pozzobon

Date and Place of Defense: Santa Maria, December, 2014

This present work has as main theme the educommunication and the process of development of children and youth protagonism, in which gives an account of of this experience at the Instituto Estadual Padre Caetano, Santa Maria - RS, in the occasion of the consolidation of radio school and the completion of the workshop Diction, Speech, and Disinhibition, which used the school radio as a tool, entered in the Educom\_UFSM Program. Through this report we seek to answer the following question: in what way educommunication provides and stimulates the development of children and youth protagonism? So, its general objective is to investigate how the educommunication provides and encourages the development of children and youth protagonism. Furthermore, this paper proposes to theoretically study the relationship between educational communication and juvenile protagonism, analyze the impacts in the process of communication empowerment of the program's participants from this school, especially the Radio School and taught workshops, from the teacher's perception of the educative process in school.

**Keywords:** Educommunication. School Radio. Protagonism. Children and Youth.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1.....	15
EDUCAÇÃO, RÁDIO E PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL .....	15
1.1 Educação Popular e Educação Não-formal.....	15
1.2 Educa, comunica, ação.....	19
1.2.1 Educomunicação = Educa + Comunica + Ação .....	22
1.3 Rádio.....	28
1.3.1 Rádio Escolar .....	31
1.4 Protagonismo Juvenil.....	34
CAPÍTULO 2.....	38
A ESCOLA, O PROGRAMA, A OFICINA .....	38
2.1 A escola.....	38
2.2 O Programa Educomunicação e Cidadania: Educom_UFSM .....	40
2.3 A Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição .....	42
2.4 Relatório final do Programa Educom_UFSM - Proext MEC .....	46
CAPÍTULO 3.....	51
METODOLOGIA.....	51
3.1 Entrevistas.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS .....	64
APÊNDICES.....	68

## INTRODUÇÃO

A comunicação se faz importante em todos os aspectos da sociedade, em que o ser humano necessita dela para que haja um bom convívio e compreensões entre os pares, logo, na educação é indispensável o uso dela, como afirma Soares (2000): reconhecer a comunicação como o mais importante dos eixos transversais dos processos educativos foi, sem dúvida, o que garantiu o sucesso dos movimentos sociais em torno dos direitos das minorias, de um manejo sustentável da terra, do bem estar da infância e dos idosos, entre tantos outros temas. Por isso, o tema dessa pesquisa é a educomunicação e o processo de desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil.

A presente monografia apresenta um relato de experiência da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição do Programa de Extensão Educom\_UFSM da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como foco principal o trabalho realizado no Instituto Estadual Padre Caetano, na cidade de Santa Maria. Por meio desse relato procura-se responder a seguinte questão: de que forma a educomunicação pode proporcionar o empoderamento e o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil?

Tem-se como objetivo geral investigar de que forma a educomunicação proporciona o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil. Já os objetivos específicos são estudar teoricamente a relação entre educomunicação e protagonismo juvenil e verificar os impactos no processo de empoderamento comunicacional dos participantes do Programa na escola em questão.

Dessa maneira, essa pesquisa se faz relevante para a área da comunicação, principalmente no âmbito profissional à medida que se insere em uma intervenção social. Essa constatação ocorreu a partir do momento em que, ao ministrar a Oficina de Educomunicação intitulada Dicção, Oratória e Desinibição no Instituto Estadual Padre Caetano entre os meses de abril e dezembro do ano de 2013, pode-se perceber o quão importante é trabalhar a comunicação mútua entre educador e educando no ambiente escolar por meio da rádio escola.

Muitas crianças no ambiente da rádio escola encontram a possibilidade de se expressar livremente. Na maioria das vezes, essas crianças relatavam dificuldades em expressar-se no ambiente escolar pelo fato de manter ainda uma hierarquia vigente entre aluno e professor, onde o aluno recebe uma grande carga de informação sem um espaço bem delimitado para o diálogo.

A comunicação aliada à educação ajuda aos alunos no processo de aprendizagem, enquanto dá suporte eficaz para professores no processo de ensino, pois como afirma Soares (2000, p. 23): “Não se trata, pois, de educar usando os instrumentos da comunicação, mas que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação”.

Atualmente sabemos que o processo de ensino aprendizagem já não pode ser realizado pelo método tradicional, aquele que o professor transmite seus conhecimentos e o aluno apenas escuta. A educação se faz pelo diálogo entre as duas partes, em que ambos os lados transmitem saberes e há a construção do saber é feita mutuamente. A educomunicação chega a ser tratada como uma “nova educação” ou “nova comunicação”, como diz Eduardo Bastos Monteiro (2012) em sua tese de doutorado, salientando a ligação entre Comunicação e Educação,

A consciência sobre os estreitos laços de interdependência entre seus processos vem crescendo, de modo que hoje está bem mais claro que tanto a Comunicação possui importantes funções educativas quanto a Educação cumpre socialmente uma função essencial para as dinâmicas comunicativas. (MONTEIRO, 2012, p. 111)

Assim, a partir do momento em que se vê a comunicação atrelada à educação, podemos perceber a importância de estudarmos a educomunicação dentro das escolas municipais e estaduais da Cidade de Santa Maria. Portanto, como explicado por Monteiro (2012), se faz necessário o real uso da comunicação na educação, e é importante destacar aqui que se trata de uma comunicação simétrica proposta por James Grunig (1996). Essa proposta presume que a comunicação deve ser feita por ambas as partes, educando e educador, e não apenas os professores, no caso, emitindo a informação sem a possibilidade de construção mútua do conhecimento.

Relações Públicas simétricas de mão dupla tentam equilibrar os interesses da organização com seus públicos, estão baseadas em pesquisas e utilizam a comunicação para administrar conflitos e cultivar relacionamentos com públicos estratégicos. Como resultado, a comunicação simétrica de mão dupla produz melhores relacionamentos de longo prazo com públicos do que outros modelos. Programas simétricos geralmente são conduzidos mais eticamente do que outros modelos e produzem efeitos que equilibram os interesses de organizações e públicos na sociedade. (GRUNIG, 2009, p. 56)

Como podemos perceber na proposta de Grunig (2009), para a comunicação se torna extremamente análogo o objetivo principal da educomunicação, o qual é fazer com que a fala e expressão do educando ajude na construção do saber, assim como a fala do educador, enquanto ambos constroem o saber de forma dialógica. Assim, para exemplificar o que foi dito pelo autor, enquanto as Relações Públicas excelentes se faz como uma função

administrativa a qual ajuda a construir relacionamentos com os públicos estratégicos, a direção da escola e os professores seriam os agentes desse relacionamento estratégico com os alunos que frequentam aquela escola.

No âmbito da educação essa pesquisa se faz importante à proporção que a educomunicação se torna peça fundamental para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Como dito anteriormente, alguns alunos relutam em aceitar passivamente a forma de ensino tradicional, centrada na figura do professor. Exigem uma educação participativa dentro e fora da sala de aula, e isso se deve justamente ao acesso facilitado aos meios de comunicação e novas tecnologias existentes. A educomunicação vem mediar o processo de ensino e aprendizagem desse modelo novo, exigido pela “nova educação”, como dito por Eduardo Bastos Monteiro (2012).

Para a sociedade, a pesquisa sobre os benefícios da educomunicação se faz necessária tendo em vista as possibilidades de redução de evasão escolar e inovação que trazem para dentro da escola, e que, conseqüentemente infere na sociedade, à medida que esse aluno, ao sair da escola, leva seus conhecimentos à comunidade em que está inserido. Além disso, muitos trabalhos de educomunicação realizados em sala de aula e até mesmo na escola se expandem diretamente à sociedade.

Assim sendo, a educomunicação é um tema atual e relevante para ser estudado, levando em consideração a sua importância para a educação, em que se tem a comunicação como aliada. Nos dias atuais os professores dentro da sala de aula têm de se adaptar às tecnologias, para que possam utilizá-las como ferramenta de apoio no sistema de ensino e aprendizagem. Segundo Ismar de Oliveira Soares (2004), o Brasil vive, no momento, um novo estágio na compreensão das relações entre as tecnologias e os processos educativos. Programas na área do emprego dos recursos da informação para melhorar a educação convertem-se em políticas públicas.

Dessa forma se faz necessário um estudo que evidencie a necessidade e importância de fazer com que a comunicação venha ao encontro da educação a partir do momento em que são feitos trabalhos que proporcionam a autonomia e uma visão mais crítica e política do educando, salientando que a educomunicação é um campo emergente na área de comunicação frente à mídia hegemônica, a internet e os demais espaços de sociabilidade. Assim, esse trabalho caracteriza-se com um embasamento prático no Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, coordenado pela Professora Doutora Rosane Rosa, intitulado Programa de Educomunicação e Cidadania Educom\_UFSM, o qual é uma proposta pedagógica que objetiva democratizar a comunicação como um direito humano.

A metodologia utilizada como o fim, ou seja, objetivo deste estudo é a pesquisa explicativa, a qual justifica os motivos de determinado fenômeno, em que nas ciências sociais funciona com o método observacional. Já como meios, que são os procedimentos e técnicas, foram utilizadas pesquisa bibliográfica, a pesquisa-ação, pesquisa documental e entrevistas em profundidade. Consiste, também, em uma pesquisa de natureza aplicada, pois gera processos e produtos, compreende a utilização do conhecimento da pesquisa básica e da tecnologia para resultar em práticas como produtos ou processos.

A revisão bibliográfica se faz necessária quando se fala em determinado assunto para que se verifique o material já existente, então, é nessa parte da pesquisa que se busca os livros, artigos, dissertações, teses e monografias que serão úteis para o trabalho, além de aprimorar os conhecimentos teóricos relevantes para discorrer sobre determinado assunto.

A análise documental se dá pela identificação, verificação e a consulta de documentos pertinentes à determinada pesquisa, em que podem ser textos base, vídeos, fotos, músicas, entre outros. Já a entrevista é uma forma de coleta de informação, a qual proporciona a interação do entrevistador com o entrevistado e com o ambiente em que ele está inserido.

Este trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro capítulo contempla a parte teórica com embasamento em Paulo Freire, Donizete Soares, Ismar de Oliveira Soares, Michael de Certau, Mario Kaplún, Meneguel e Oliveira, Maria Cecília K. Peruzzo, e Costa e Ribas Jr, o qual contem os temas de Educação, Educação não-formal, educação popular, educomunicação, rádio escola, e o protagonismo infantojuvenil. O segundo capítulo traz a parte empírica, o qual apresenta a escola, o Programa, com base na autora Rosane Rosa, a oficina, as entrevistas com os professores da escola, bem como os resultados alcançados. O terceiro e último capítulo contempla a parte da metodologia dessa pesquisa.

## CAPÍTULO 1

### EDUCAÇÃO, RÁDIO E PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL

Este capítulo procura fazer uma breve revisão de literatura sobre as temáticas de educação popular, educação não-formal, educomunicação, rádio e protagonismo juvenil, as quais acabam tecendo um laço entre elas, onde uma complementa a outra. O meio de comunicação rádio é trabalhado como ferramenta da educomunicação, a qual favorece o desenvolvimento do protagonismo juvenil e o empoderamento dos jovens que utilizam esse meio como instrumento no processo de ensino-aprendizagem em suas escolas. A mídia rádio foi escolhida pelo fato de ser sido utilizada na realização da oficina que gerou esse trabalho. Dessa forma se percebe que todas as temáticas estão interligadas e proporcionam ao jovem, sujeito de pesquisa desse estudo, um desenvolvimento humano e social pela educação.

#### 1.1 Educação Popular e Educação Não-formal

Na obra *A Pedagogia do Oprimido* (1980), Paulo Freire faz um panorama refletindo sobre o papel do oprimido. Segundo o autor, tanto o opressor quanto o oprimido, nos diferentes espaços, não se libertarão sozinhos, somente quando ambos forem em busca dessa liberdade, em comunhão.

A opressão está presente na educação tradicional, em que ela é feita de forma vertical, em que o educador, que é a autoridade, transmite o saber para os alunos, os oprimidos, que apenas o ouvem. Dessa forma, a educação inicialmente é feita da forma “bancária”, termo utilizado por Freire (1980), em que apenas o educador é visto como o sujeito, aquele que é “carregador” do saber e deposita o conhecimento no educando,

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto melhor se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educadores serão. (FREIRE, 1980, p. 66)



Dessa forma não ocorre a comunicação de fato, pois ela somente ocorre quando ambas as partes interagem. Assim se faz a educação “bancária”, e nessa forma de educação, como pontuado por Freire, o educador é o único responsável pelo saber, o único que pensa, que escolhe o conteúdo, e, por fim, o educador alia a sua autoridade do saber com a autoridade da função. Ou seja, o educador acaba por exercer o caráter opressor sobre os educandos, que seriam os oprimidos, que ali estariam apenas para receber o depósito da educação “bancária”.

A presente obra de Paulo Freire (1980) faz uma denúncia a esse modelo de educação e tenta chamar a atenção para a real forma de educação: a educação libertadora. Contudo, para que ela seja feita é necessário que:

Se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los, ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma *coisa*, que se deposita nos homens, não é uma palavra a mais, ôca, mitificante. É práxis, que implica na ação, e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 1980, p. 77)

Isso se faz porque não se pode aceitar que a mente humana seja vista como um depósito de conhecimento do outro, como uma cabeça não pensante, ou até mesmo como uma vasilha de reservatório. A educação libertadora não pode se alimentar dessas mesmas premissas, mas se constituir “[...] nos homens como corpos conscientes e na consciência como *consciência intencionada* ao mundo” (FREIRE, 1980, p. 77).

Enquanto a educação bancária mantém a contradição no termo educador-educando, a educação libertadora consegue a superação de ambos os termos, à medida que possibilita uma relação dialógica.

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a *imersão*; a segunda, pelo contrário, busca a *emersão* das consciências, de que resulte sua *inserção crítica* na realidade. (FREIRE, 1980 p. 80)

É na educação problematizadora que se inicia a base para a educomunicação: não existe mais educador *versus* educando, mas educador-educando e educando-educador, onde há a troca de saberes e ambos ensinam, enquanto ambos aprendem. A construção do saber é contínua e é feita pelas duas partes, e isso é propiciado pelo diálogo, pela comunicação que ocorre entre os sujeitos, pois aqui ambos são sujeitos.

O diálogo faz parte da existência humana, pois ela não pode ser silenciosa. O mundo se faz pela conversação, pela comunicação, a própria possibilidade de mudança é propiciada

pelo poder que a palavra, base de todo e qualquer diálogo, oportuniza, além disso, ele tem seu caráter reflexivo e faz com que os sujeitos, de fato, consigam e possam agir. O homem é ser transformador e criador, em que por meio do diálogo a ação dessas características tornam-se possíveis. Para que esse diálogo ocorra e seja eficaz, é necessário que se tenha amor, humildade e respeito entre os sujeitos que dele participam, pois os homens devem ser vistos e se verem de maneira igual, como escrito por Paulo Freire (1980, p. 95) “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.”

Em oposição à prática bancária, a prática problematizadora trabalha com o diálogo de forma que a sua relação seja horizontal, pois por ter como premissa o amor e humildade, se subentende um clima de confiança, oferecido pela horizontalidade. Portanto, para o educador bancário, que trabalha com a antialogicidade, o objetivo é a criação do seu programa de estudo, o qual comunica aos seus alunos, deposita o seu saber, enquanto o educador-educando se preocupa com o diálogo, com a construção em conjunto com os alunos do programa programático, visto que para esse educador, não há a necessidade de imposição de conteúdo, pois “A educação autêntica não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” *com* “B”, mediatizados pelo mundo.”, como salienta Freire (1980, p. 98).

Tendo em vista a importância e necessidade do diálogo e, então, da educação problematizadora, a conscientização da necessidade de se libertar da condição de oprimidos se faz por meio do diálogo. Porém, isso não pode ocorrer como uma “invasão cultural” sem prévio estudo é preciso que uma investigação no meio a ser observado seja realizada para que o pesquisador tenha conhecimento da realidade. Dessa forma, o objetivo do investigador não é mostrar a sua visão de mundo, da situação em que aquele cenário se encontra, mas fazer com que o indivíduo reflita a sua situação no mundo. O papel do investigador é de observar, codificar, decodificar e codificar novamente, junto com o sujeito o seu novo modo de ver aquilo que é vivenciado por ele. Assim sendo, na segunda etapa de codificar o ser acaba por exercer, desenvolver a criticidade.

A investigação chamada de “tema gerador” favorece ao sujeito o início do pensar criticamente, pois ela se utiliza de uma metodologia conscientizadora e coloca no ser a possibilidade do pensamento crítico perante o seu mundo. O pensamento crítico surge a partir do momento que o homem passa da imersão para a emersão, o que ocorre por conta do conhecimento e compreensão que adquire da realidade em que vive o que se dá pela codificação e decodificação ao ser capaz de interpretar os acontecimentos do ambiente.

Por consequência, a educação deve ser realizada com fundamentos da comunicação, ou seja, em que todos são sujeitos e se relacionam entre si, ocorrendo a troca de informação e

saberes, o diálogo propriamente dito. Então, a investigação que nela se alicerça deve seguir esses mesmos princípios, como ela está focada no pensar do sujeito, não pode ser feita apenas em um único sujeito, mas entre todos.

A educação problematizadora atua com o diálogo entre educador e educando em que ambos os objetivos são atingidos, o conteúdo programático é construído em equipe, atingindo o interesse de todos. Essa forma de ensino faz com que o aluno se sinta pertencente àquele assunto, participe e se empenhe para entender, interpretar, compartilhar seu saber com o professor, propiciando que ocorra de fato o educador-educando e educando-educador com a troca de saberes que acontece em sala de aula. Essa prática problematizadora e participativa são características também da educomunicação.

A educação não-formal ou popular, originalmente se dava fora do alcance da escola, na comunidade em que o indivíduo fazia parte, dessa forma, a educação não-formal faz referência aos acontecimentos e assuntos do dia-a-dia dos participantes e trabalha com

O principal objetivo dessa corrente educativa é a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar a compreensão do mundo à sua volta e ler criticamente a informação que recebem. (ITAÚ CULTURAL, 2007, p. 14)<sup>1</sup>

A educação não-formal baseia-se na cultura dos indivíduos, é menos hierárquica e menos burocrática que a educação formal. No entanto, essa forma de educação não deve ser vista como uma proposta ou alternativa contra a educação formal, mas como uma forma de ser uma ferramenta de apoio, complementar a escola, de modo que envolva a aprendizagem de modo subjetiva, como habilidades corporais, técnicas, manuais, entre outras, que deixam os participantes capacitados para o desenvolvimento de uma atividade de ação. O educador do ambiente não-formal tem como principal instrumento de trabalho o diálogo, em que por meio dele se constrói a trajetória e todo o programa a ser realizado com determinado grupo. Além de que com o seu trabalho, esse educador propicia a construção de cidadania no seu local de atuação, o que faz com que o espaço da educação não-formal sirva como uma alternativa aos meios tradicionais de informação.

Os projetos que envolvem esse tipo de educação possibilita que o educando aprenda outras maneiras de aprender, propicia muitos benefícios a eles, como relatado por Maria do Socorro Lima do Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente de Recife,

O impacto é direto, levando à ressignificação da história de vida das adolescentes, possibilitando o sonhar com uma realidade mais justa e humana. Na medida em que as atividades com artes plásticas e ciência favoreceram a autonomia e o protagonismo

---

<sup>1</sup> Coleção de livros do Itaú Cultural, 2007

político, elas possibilitam também mudanças positivas dos vínculos afetivos na família, na escola e na comunidade. (ITAÚ CULTURAL, 2007, p. 68)<sup>2</sup>

Dessa forma, o que mais se destaca nos trabalhos desenvolvidos com a educação não-formal, são os resultados atingidos que vão desde a construção de conteúdo a autonomia desenvolvida pelo grupo, além do que essa preocupação com a autonomia do indivíduo oferece a valorização da criação e não apenas a reprodução de um objeto. Possibilita que haja a construção da criticidade, o que resulta na sua emancipação, autonomia. Essas atividades, além dos benefícios já citados, assegura que o jovem não seja mais visto como um problema, mas como um impulsionador de transformação.

Para que haja a educação informal que essa entenda o educando como sujeito da comunicação, é necessário que o material feito, seja um jornal ou um programa de rádio, por exemplo, seja realizado de dentro para fora, ou seja, com o grupo e não para o grupo. Esse tipo de produção e de educação comunicativa se faz importante à medida que possibilita aos alunos refletirem a realidade em que vivem, com exercício de expressão verbal e escrita e proporciona existir aquilo que Paulo Freire chama de “Educação Libertadora”.

No entanto, seguindo a teoria de Bordenave (1976), são três as formas de opções educativas: a pedagogia transmissora - educação com ênfase nos conteúdos; a pedagogia persuasória – comportamental - educação com ênfase nos resultados; e a pedagogia problema ou co-gestão – educação com ênfase no processo. O qual a terceira opção, com ênfase no processo, salienta a modificação que ocorre nos participantes, por meio da transformação dos sujeitos e da comunidade como um todo, está de acordo com o presente trabalho. Assim, a preocupação da educação com ênfase no processo não está no que vai ser veiculado, na sua qualidade ou até mesmo no resultado final, mas a interação dialética entre as pessoas e a realidade em que estão inseridas, além do desenvolvimento da consciência social, o que resulta em um educando que pensa por si só.

## **1.2 Educa, comunica, ação**

Há tempo se vê a necessidade de incluir os meios de informação e comunicação ao processo educativo. Essa ideia vem sendo trabalhada desde os anos 1930, com teóricos como Anísio Teixeira. No início dos anos 1960, Paulo Freire utilizou pela primeira vez o rádio como suporte para trabalhar a educação.

---

<sup>2</sup> Seleção de livros do Itaú Cultural, 2007

Para a sociedade civil, a comunicação introduzida no ideário da educação deveria, sobretudo, ter uma qualificação: ser dialógica, participativa e interativa, negando-se espaço para os procedimentos reforçadores de atitudes autoritários e excludentes. A garantia de que a dialogicidade disseminada por Freire estaria chegando efetivamente ao campo do ensino residiria na superação da tradicional perspectiva iluminista e conteudística de educação por uma vertente mais construtivista e eminentemente dialética de busca compartilhada e de comunicação do saber, proposta traduzida no lema “aprender fazendo”. (SOARES, 2006 p. 4)

Nessa perspectiva dialógica e comunicativa o foco principal está em se distanciar da educação tradicional, verticalizada, para a educação com diálogo e com meios de comunicação atuando como ferramenta educativa, servindo de apoio para educadores. Essa visão se deve ter à medida que as tecnologias avançaram e estão cada vez mais ao alcance da população, e as inovações são exigidas pelo indivíduo em diversas instancias da sociedade, aqui podemos incluir a escola. Atualmente os alunos exigem mais do que simplesmente uma aula expositiva, de mão única, em que o professor se põe como autoridade máxima dentro da sala de aula. Aqui entra a necessidade de se trabalhar com meios inovadores e de interesse do aluno, sendo necessária a inclusão dos meios de comunicação, seja rádio, jornal, blog, etc., isso provoca um maior interesse por parte do educando, além de torna-lo sujeito ativo do processo.

Segundo Donizete Soares (2006), o principal objetivo da educomunicação é alterar a realidade em que se vive, fazendo com que o educando seja o agente modificador dessa realidade, por meio da sua participação. A palavra educomunicação, além de ser a união das palavras educação e comunicação, trazem a tona e como foco principal dessa prática, outra palavra: a ação. Ou seja,

Isto quer dizer que o domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação de e entre saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. Trata-se, portanto, de um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Por excelência, uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural. Mas não só. É um espaço político entendido também como campo de ação prática. Não de experimentações ou ensaios como acontece nos laboratórios. O objetivo das práticas de Educomunicação não é submeter a teste essa ou aquela teoria, visando, assim, a generalização ou a criação de modelos a serem seguidos. Não é a universalização de um ou alguns conteúdos e/ou métodos o que se pretende com a prática educacional. (SOARES, 2006, p. 4 -5)

Na prática da educomunicação o que importa não é o produto final, mas o processo como um todo. Cada etapa e evolução vivenciada pelos envolvidos, cada troca de saberes e

construção desse saber de forma contínua e propiciada pelo diálogo. É importante lembrar que na prática educomunicativa, em nenhum momento há alguém que ordene as ações a serem feitas, toda e qualquer estratégia realizada pelo grupo foi pensada por ele, mediada pelo educador. A educomunicação é a construção do saber, portanto, não faz sentido ter autoritarismo, e, dessa forma, se trabalha com a co-gestão, como dito por Donizete Soares, o que desenvolve ainda mais a autonomia do indivíduo. O sujeito autônomo é aquele que entende que toda ação deve ser feita compartilhada e que o saber faz parte de um contexto em que outras pessoas participam, e, portanto, a sua verdade não é a verdade do grupo.

O novo discurso que estamos falando é justamente o que se vai construindo nesse intenso diálogo. Ele não está pronto e nem foi escrito no gabinete. Não se constrói à moda acadêmica, do tipo segundo tal ou de acordo com ou para não sei quem... Também não é um discurso encomendado e, portanto, comprometido com essa ou aquela corrente de pensamento ou com essas ou aquelas pessoas. Trata-se, isto sim, de um discurso que se constrói de acordo com o que os participantes querem, podem e conseguem discutir. É do enfrentamento dos diversos pontos de vista, apoiados nas experiências individuais, assim como dos modos como cada um se encaminha na história, que o senso comum (aquilo de acho-que-achei-que-tinha-achado-que-alguém-achou) é superado. **Porque o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o meio que cada um de nós vive não é algo que pode ser ensinado, mas é aprendido na medida em que exercitamos vários tipos de olhares.** (SOARES, 2006, p. 10 e 11)

Ou seja, a prática da educomunicação é vista como um novo discurso, já que não segue um cronograma e nem se faz linearmente como o discurso tradicional da sala de aula. Ele se dá por meio do diálogo do saber e da vivência de cada participante. Por isso, a educomunicação é um novo campo de pesquisa e ação.

Em uma entrevista para o *Jornal do Professor* (2012)<sup>3</sup>, Ismar Soares relata os benefícios da utilização do rádio na educação. Tendo em vista que o rádio é, de certa forma, um dos meios de comunicação mais simples de ser implantado dentro de uma escola, ele é visto como o primeiro passo para uma mudança mais eficaz no processo de educar e ser educado. Para ele, os benefícios trazidos pela rádio à educação são didáticos e políticos.

A didática se dá pelo fato de o rádio abrir novos horizontes e possibilitar novas formas de ensino e aprendizagem para as atividades, sejam elas pertencentes ao currículo ou extracurriculares, então, o rádio possibilita ao aluno lidar com linguagem diferenciada da que está habituada, o que já caracteriza um dos objetivos da educomunicação. Assim, o trabalho radiofônico faz com que o aluno perceba a importância do trabalho em equipe, já que o rádio favorece os relacionamentos colaborativos. Logo, o benefício maior se dá pela natureza política em que, segundo Ismar (2012) “[...] os alunos acabam aprendendo que existem outras

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8> >. Acesso em 22 out. 2014.

formas de produzir comunicação, além do modelo clássico, pelo qual o direito de expressão é garantido apenas a indivíduos e grupos privilegiados política ou economicamente”.

Portanto, a educomunicação possibilita o envolvimento de uma diversidade de públicos,

Quando falamos em educomunicação temos que pensar numa permanente troca de informação e de produção cultural envolvendo o aluno, o professor, a coordenação da escola e a família, algo que só pode ser alcançado se a escola for um ambiente democrático, onde o aluno possa participar ativamente, expressando suas ideias e emoções. A educomunicação propõe uma troca simultânea de experiência, de informação entre o professor e o aluno, algo recíproco. (SOARES, 2011, s.p.)

À vista disso, a educomunicação possibilita a objetivação daquilo que Paulo Freire (1980) dissertava: a necessidade de a educação se dar por meio do diálogo. Nesse novo campo do conhecimento que surge, é possível notar que a educação é feita por meio do diálogo, da comunicação, em que o saber é construído simultaneamente por educador e educando, fazendo valer os termos “educando-educador” e “educador-educando”.

Em vista de atingir esse objetivo de educação dialógica, o Governo Federal criou o Programa Mais Educação, o qual integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Esse Programa proporciona o ensino em tempo integral nas escolas públicas de ensino básico do país, e se fundamenta na proposta de que o processo educativo fora dos muros da escola, ou seja, na comunidade em que ela está inserida, e não apenas dentro da sala de aula, como prevê o ensino tradicional. Dessa forma a escola acaba por assumir o lugar de, além do local onde se busca a educação, um lugar onde o aluno tem voz, em que ele é ouvido e seus anseios são atendidos.

### 1.2.1 Educomunicação = Educa + Comunica + Ação

Para que se possibilite a educomunicação, é necessário que haja uma certa modificação na forma de ensinar. Dessa forma, De Certau (1995) aponta implicações socioculturais no processo de modificação do ensino, o qual profere “[...] o bom francês estaria gravado nos livros de outrora. A unidade é o tesouro encerrado no passado e no escrito, no qual os mestres são os guardiões” (CERTAU, 1995, p. 124). Ou seja, mesmo que haja diversas formas da língua francesa falada, o educador impede a criação da relação social como forma de aprender e acredita que o francês correto é aquele que está nos livros, a ortografia da língua. Isso faz com que, conseqüentemente, haja uma forma de ignorar a

cultura de diferentes regiões do país, o que impossibilita a soma de culturas diferentes. Certau (1995) chama esse fato de *alergia à diversidade interna* e, portanto, acredita que trazer esse francês falado de forma diferente nas diversas regiões do país para dentro do ensino, é pensar o francês no plural, agregar atributos à língua.

Sob essa perspectiva é possível perceber a importância demasiada que se dá à forma de ensino por meio da ortografia, dessa forma, De Certau (1995) conclui que pensar a educação por meio da ortografia é privilegiar o passado, o que resulta em um ponto negativo na construção da cultura. Por essa linha de pensamento, acredita-se que o saber é passado corretamente do educador para o educando tendo por base a escrita, e não levando em consideração a oralidade, o que gera a ideia de uma possível separação entre o saber – escrita - e a relação social - oralidade.

Então, a partir desse pensamento se percebe que o poder cultural não está apenas concentrado na escola, em que somente o que se aprende – lê e escreve - nela reflete a realidade e o que é certo em uma sociedade. Hoje vivenciamos uma pluralidade de instituições detentoras da cultura, em que o ambiente fora da escola também é visto como um lugar de ensino, ocorrendo o que o autor chama de *multiplicação da cultura*, em que a oralidade passa a ter importância. Contudo, para De Certau (1995), para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza. Ou seja, nenhum grupo social detém em seu poder a possibilidade de forçar o sujeito a determinado fator ter significância social tamanha que se acrescente à sua cultura.

Atualmente presenciamos um grande desafio na educação: fazer com que o jovem se sinta atraído pela escola, queira de fato aprender e se envolva no fazer educativo, pois o jovem se mostra desinteressado para com a escola. Exatamente por essa falta de interesse que há um elevado índice de evasão escolar de jovens entre 15 e 17 anos, e isso ocorre unicamente pela escola ser, segundo eles, desinteressante.

Algo que é notado e comprovado por pesquisas, é que o jovem estudante precisa de uma escola que seja próxima ao seu cotidiano, que entenda os seus interesses e necessidades, precisa que a educação caminhe em paralelo com os acontecimentos que ocorrem na sua vida fora da escola.

Em 1990 houve a tentativa de inserir os meios tecnológicos no processo de ensino do Ensino Médio, porém, como além de ter a tecnologia, foi notada a necessidade de um especialista para utilizá-las, o projeto fracassou. Porém, atualmente, o Ministério da Educação – MEC, por meio do Programa Mais Educação tenta reparar esse espaço, em que escolas interessadas participam do Programa Ensino Médio Inovador, onde dentro do macrocampo



Comunicação e o Uso das Mídias do Programa Mais Educação, se encontra a subárea da educomunicação, em que profissionais especializados no assunto atendem as escolas participantes, tudo isso focando uma prática de educação inovadora. A educomunicação desde 1999 é vista como um campo de intervenção social.

Para ocorrer a mudança necessária na forma de educar e no processo de construção do saber que entenda o jovem e torne a educação interessante, temos a educomunicação como suporte. Ela vem ao encontro desse novo modelo de ensinar, modelo o qual desperta o interesse e motivação dos jovens, que vem a somar em suas vidas, pois entende que a cultura, como aborda De Certau (1995) se faz além da sala de aula. Essa nova forma de ensinar pode ser construída de diversas formas, entre elas pela confecção de jornal escolar, rádio escolar, filmes, história em quadrinhos, entre outras formas que o jovem encontra de dividir o seu saber com os demais colegas, professores e comunidade, e, assim, os jovens encontram sentido na aprendizagem, ao fazerem com que o saber não fique apenas para si, e possam mostrar para o mundo aquilo que aprenderam.

A educomunicação se faz possível a partir do momento que a escola oferece o uso das novas tecnologias no ensino dos alunos, e isso o governo disponibiliza por meio do Programa de educação integral, o Mais Educação. As práticas da educomunicação entendem o jovem como uma peça fundamental para estimular o processo de ensino, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem será guiado tendo como foco e base o jovem e seus interesses.

Na obra “Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação”, Ismar de Oliveira Soares (2001) esclarece os papéis do profissional educador, onde salienta o profissional como docente, consultor e pesquisador, em que

A docência é o primeiro caminho possível de ser seguido. No caso, como já afirmado, a LDB [Lei de Diretrizes e Base] abre espaço a fim de acolher um professor de comunicação no Ensino Médio, para a área do conhecimento identificada como “Linguagens e suas tecnologias”. [...] A consultoria ou assessoria relaciona a prática educacional aos espaços de onde é originária: os embates da vida em sociedade, no fazer cotidiano das pessoas e organizações. [...] Quanto a pesquisa, todo educador necessita de seus referenciais e metodologias, considerando-se que a prática do planejamento pressupõe formação para a coleta e o tratamento de dados e indicadores. (SOARES, 2011 p. 13)

Dessa forma, não podemos apenas inserir as tecnologias de informação e considerar que a educomunicação já está sendo utilizada como prática didática, esse pensamento é completamente errôneo, tendo em vista que há a necessidade de um profissional que acompanhe todo o processo e sirva de apoio aos educandos. Para suprir essa necessidade, no Brasil contamos com o curso de Licenciatura em Educomunicação e especializações oferecidas pela Universidade de São Paulo.

Para Soares (2011) a educomunicação é um campo de ação emergente que atua no cruzamento dos campos da educação e comunicação, e é como uma renovação das práticas sociais e educacionais, em que disponibiliza formas novas de ensinar/educar e aprender. A educomunicação ajuda a expandir a expressão de crianças e adolescentes, em que esses jovens ganham vozes perante a sociedade e os meios de comunicação, sejam eles massivos ou não. Além disso, a educomunicação estimula a prática da cidadania, a partir do momento que o educando assume a responsabilidade de ajudar na construção de uma sociedade harmônica e igualitária, onde não são as camadas mais altas e muito menos os poucos que são favorecidos e comandam as mídias que irão fazer. Assim sendo, o importante não são quais tecnologias que a escola possui, mas como são utilizadas, como são recebidas pelos alunos e de que forma transformam a sua participação nesses meios uma forma cidadã de ensinar e aprender.

Os jovens precisam de estímulos para ter vontade de frequentar a escola, e não apenas isso, terem vontade de aprender também, e, para isso, segundo pesquisa da ONG Ação Educativa de São Paulo, para aumentar o interesse dos alunos depende de dois fatores a ampliação do ensino técnico-profissionalizante e a inclusão de tecnologias da comunicação e informação nas escolas. Contudo, para que a utilização dessas tecnologias auxiliem de fato no processo de ensino-aprendizagem, deve haver participação da escola e professores no processo. A participação dos jovens propicia o ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação em suas vidas, tendo em vista que é nessa fase que a identidade pessoal e social se solidifica.

A participação no uso das mídias que a educomunicação proporciona fortalece a autonomia e protagonismo desses jovens, à medida que a criticidade perante os meios é construída e há uma reconstrução da mensagem passada de acordo com a realidade daquela escola e comunidade, ou seja, pelo olhar do estudante. Sobre o protagonismo juvenil

Documentos recentes têm mostrado que – em certas circunstâncias como a condição socioeconômica da família, em termos de resultados concretos – as redes sociais possibilitadas pela Internet vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo. (SOARES, 2011 p. 28)

Dessa maneira, o uso das tecnologias demonstra que é um excelente suporte para a aprendizagem, visto que, atende as necessidades da juventude e se torna uma grande aliada para os educadores à medida que possibilita a aproximação com o mundo juvenil e desperta o interesse dos jovens. O uso dessas tecnologias dessa forma é o mais claro modo da educomunicação sendo executado, e isso cria condições para o desenvolvimento do

empoderamento e autonomia desses jovens com a preparação como cidadão criativo e crítico perante os meios. Assim, a juventude não é mais telespectadora/ouvinte passiva, mas recebe de forma crítica e atenta as mensagens que são transmitidas pelos meios de comunicação. Como dito por Fernando Rossetti

Nos projetos educomunicativos os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos. Melhoram, por outro lado, o desempenho escolar, entre outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalho, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos. (ROSSETTI apud SOARES, 2011 p. 31)

Então, a educomunicação é um campo de intervenção social, em que se constroem ecossistemas comunicativos, onde existem as teias de relações. As ações necessárias para que haja um ecossistema comunicativo devem ser inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas. Porém, para esse ecossistema ser implantado, é necessário que a escola tenha pleno conhecimento da sua importância e aceite que o modelo vigente de educação verticalizado precisa ser superado. Segundo Soares (2011) O ecossistema comunicativo é toda forma de relacionamento com regras definidas, então, a educomunicação é um ecossistema comunicativo que se caracteriza por ser uma forma aberta e criativa de relacionamento. No entanto, quando se fala em ecossistema comunicativo no Ensino Médio, se prioriza a qualidade dos relacionamentos, bem como o foco em resultados que visam o melhoramento da relação jovem-escola.

A partir da prática de educomunicação o conhecimento que antes era individualizado passa a ser coletivo, juntamente com o apoio dos meios de comunicação disponibilizados pela escola para serem utilizados nas aulas como prática educativa. Kaplún (2006) em seu estudo baseado em Freinet (2006) salienta uma crítica sobre o método de ensino que prioriza a memorização de conteúdo, em que a escola trabalha em função de programa escolar e livros, e, então, orienta que o ensino deve ser focado no desenvolvimento de competências, no processo de formação integral e que o conhecimento parte, também, da experiência de vida dos educandos, ou seja

Sabemos que todo o conhecimento que passa exclusivamente pela memória é frágil e fugitivo, só se insere automaticamente em nosso saber e em nossa vida o que recreamos, vemos e experimentamos, até fazê-lo nosso. (FREINET, apud URIBE, 2006 p. 68)

Assim, como meio de comunicação eficaz para a educação, Mario Kaplún (2006) defende o uso do rádio na sala de aula, o que, como a utilização de qualquer outro meio da forma correta, possibilita menos fala do professor e mais ação para aprender por parte dos alunos. Esse processo faz com que a educação seja como um processo participativo de comunicação, em que a participação do educando é claramente ativa e a construção do saber é simultânea pelo professor e pelo aluno.

Este estudo, da mesma forma que Kaplún (2006), acredita que o rádio na sala de aula, é um caminho possível para uma comunicação educativa comprometida com a construção de uma sociedade mais harmônica e justa. O ser humano aprende muito mais construindo, elaborando pessoalmente do que repetindo o que os outros disseram, e, dessa forma, a rádio educativa na escola propicia ao aluno a criação e reconstrução de conteúdos que acrescentem no seu dia a dia escolar. De fato na educomunicação o conhecimento recebido pelo educando não deve ficar apenas para ele, mas se coletivizar, sendo colocado em comum, isto é, fazer com que o produto do conhecimento seja algo que se comunica com os demais.

As rádios comerciais têm seu foco na publicidade e no lucro, as quais, muitas vezes não buscam desenvolver o aprendizado e conhecimento daquele que escuta. A educomunicação faz um caminho totalmente diferente, em que trabalha a criticidade do ouvinte, se preocupando com a mensagem que está sendo emitida e principalmente com o que está sendo entendido pelo ouvinte, e, dessa forma, a rádio pode ser vista como um papel importante nos processos educativos, visto que serve de suporte para a educação inovadora.

Além disso, o rádio para ser atrativo para os ouvintes da escola e da comunidade deve ser pensado de maneira criativa, que agregue valor ao conhecimento e ao mesmo tempo prenda a atenção de quem o ouve, pois

A inclusão dos jovens na comunidade para o exercício da cidadania passa principalmente pela oralidade, o modo mais espontâneo de transmissão da cultura. A rádio na escola, embora limitada ao espaço físico restrito, não é isolada do contexto cultural da vida urbana, no qual se desenvolvem as relações de poder. Havendo circularidade no processo da comunicação, o jovem que se aproxima do rádio pode dar voz aos seus anseios, seus sentimentos e suas expectativas em relação à vida política e social, organizando-se coletivamente para construir um novo diálogo e reinventando novas formas de participação. (AMARANTE, 2012 p. 97)

Então, para que o uso da educomunicação seja utilizado de modo a agregar valor educativo tanto à escola como aos alunos, precisa que a autonomia escolar e o projeto pedagógico andem vinculados, para que, de fato, a comunidade seja integrada com a escola. De maneira que Mario Kaplún (2006) acredita que há a necessidade de educar com a comunicação e não para a comunicação, em que o diálogo se faz necessário e presente na

construção do saber dentro das escolas. Dessa forma os campos de educação e comunicação não são concorrentes, mas complementares, em que cada um ocupa seu lugar de importância na sociedade.

Para finalizar, a educomunicação tem como objetivo a construção da autonomia e cidadania, por meio do mundo editado devidamente conhecido e criticado (BACCEGA, 2009). Tendo em vista que o que o jovem recebe pelas transmissões dos meios de comunicação é uma visão montada do que realmente acontece, em que na maioria das vezes se vê como manipulação. Com a construção da autonomia e da cidadania desses jovens, eles passam a conhecer essa edição e tem a possibilidade de fazer suas próprias edições do mundo, de acordo com seus pontos de vista.

### 1.3 Rádio

O rádio é um veículo de comunicação, baseado na difusão de informações sonoras e pode ser caracterizado como um meio essencialmente auditivo, que é formado pela combinação do binômio: voz (locução) e música. Entre os meios de comunicação de massa o rádio pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público. O rádio é visto por Mario Kaplún (1978) como uma ferramenta útil para aquelas pessoas que não veem o rádio apenas como um meio profissional, e sim

[...] como um promotor do desenvolvimento autêntico; eles pensam que este, como todos os meios de comunicação coletivo, tem um papel social a desempenhar, uma contribuição a dar para atender as necessidades urgentes das massas de nossa região. (KAPLÚN, 1978, p. 18. Tradução da autora.)

A história do rádio no Brasil iniciou no ano de 1919, em que houve a primeira transmissão civil, onde, até então, apenas militares podiam ter aparelhos de rádio. A rádio nos seus primórdios era utilizada com fins políticos, em que a primeira transmissão oficial de radiodifusão ocorreu no Rio de Janeiro com o discurso do presidente da República, no dia 7 de setembro de 1922. Já em 1923 foi fundada a primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada para atuar sem fins comerciais. Contudo, até o ano de 1930 a rádio permaneceu com natureza experimental, e, a partir disso, seu desenvolvimento ocorreu de forma lenta pelo alto custo de investimento exigido e por ser visto como um instrumento perigoso contra o poder estabelecido. Assim, inicialmente atendia apenas os interesses da elite nacional, pois em sua programação eram transmitidas óperas, conferências e músicas clássicas.

No início, a rádio foi construída por interesses políticos, e como era de fundamental importância para a comunicação à distância, em alguns países o governo apenas permitia a criação de rádios estatais. No Brasil, segundo Meneguel e Oliveira (s.d)

A partir da década de 1930, Getúlio Vargas passou a fazer uso desse meio de comunicação para difundir o projeto político-pedagógico do Estado Novo, repassando a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões e conflitos sociais. Por meio de um programa oficial, A Hora do Brasil, que deveria ser retransmitida por todas as emissoras do país, buscava-se difundir a informação, a cultura e o civismo, criando uma unidade nacional. (MENEGUEL; OLIVEIRA, s.d, p. 2)

Isto é, em 22 de julho de 1935 passou a ser transmitido o “Programa nacional”, em 1934 passou a se chamar “A hora do Brasil” e em 1971 “A voz do Brasil”, o qual é um noticiário radiofônico público, que vai ao ar diariamente em todas as emissoras de rádio aberto do Brasil até os dias atuais e faz parte da história de radiodifusão brasileira, sendo o programa mais antigo do rádio. Nesse primeiro programa de rádio já é possível perceber o interesse por passar uma programação educativa, mesmo que seja de forma impositora pelo governo vigente.

No ano de 1936 foi fundada a brasileira Rádio Nacional do Rio de Janeiro (PRK-30), ela se tornou um marco na história do rádio com seus programas de auditório, suas comédias e rádio novelas. No mesmo ano a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação por Roquette Pinto, em que foi dado o início do sistema de Rádios Educativas no Brasil, contudo, segundo Meneguel e Oliveira apud Moreira (1991) o rádio ainda atendia os interesses das elites.

A primeira emissora de rádio a divulgar apenas notícia em toda a sua programação foi a Rádio Bandeirantes de São Paulo, no ano de 1937. Em 1940 “[...] as multinacionais tornaram-se as grandes anunciantes do rádio, passando a usá-lo como meio sistemático da venda de produtos” (MENEGUEL e OLIVEIRA, s.d.), e em 1941 entrou no ar a primeira novela radiofônica do país e a Rádio Nacional lança o Repórter Esso, primeiro rádio jornal brasileiro.

Assim, o rádio veio para mudar a realidade do público que o ouvia e, como

Grande parte da população brasileira tinha o rádio como forma de lazer. Por meio da música, informações, humor e variedades, o rádio levava a realidade e o sonho aos lares. As radionovelas, que misturavam o real e o imaginário, possibilitaram discussões sobre questões morais, sociais e comportamentais. O rádio unia a cidade e o interior, divulgando novas formas de comportamento, novos produtos, a última moda, etc. (MENEGUEL; OLIVEIRA s.d, p. 25)

À vista disso, já em 1941 se mostra o interesse em aprimorar o entretenimento trabalhado nas rádios ao ser transmitida a primeira rádio novela, por isso podemos perceber

que o produto que será apresentado no presente trabalho serviu de instrumento importante para o entretenimento, assim como as telenovelas dos dias atuais, desde muito cedo.

Nesse contexto de radiodifusão, as rádios comunitárias surgem com a finalidade de ter a comunicação com fundamentos coletivos que, como segundo Peruzzo (2006) a comunicação comunitária é aquela que tem como base a comunicação com princípios públicos, como, por exemplo, não ter fins lucrativos, ter participação ativa da população, com propriedade coletiva e difundir conteúdos que desenvolvam a educação, cultura e ajude a ampliar a cidadania. Então, as rádios comunitárias funcionam com a concessão do Estado e começaram a fazer parte da gama de rádios existentes em nosso país na década de 1960. Dentre suas características, se destaca os objetivos, segundo Magnata (2010) de trazer perspectiva de inclusão, de integração, fortalecendo a emancipação, identidade e autonomia de dada comunidade ou localidade, além de transmitir uma

[...] programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas. (PERUZZO, 2007, p. 69)

Segundo Ribeiro (2011) é através do papel social que as rádios comunitárias se tornam importante, pois funcionam como porta-vozes de grande parcela da população que não tem canal de comunicação próprio. Logo, a rádio comunitária gera ambiente educativo, em que a participação do cidadão envolvido é estimulada, além de que a programação que nela é organizada proporciona o trabalho educativo. A rádio comunitária parte do pressuposto de que todos os participantes estão unidos em busca de um único objetivo, o qual, por meio de discussões e reuniões de pauta, os participantes chegam ao consenso de qual assunto deve ser abordado e de que maneira isso deve ocorrer, o que exemplifica o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos participantes da rádio ao permitir que os mesmos decidam o que vai ser veiculado para que haja a possibilidade de transformação da realidade da comunidade local.

Ou seja, como destacado por Sérgio Pinheiro da Silva (2007), na comunicação comunitária educativa o indivíduo é valorizado como um ser importante e atuante na sociedade, sendo incentivado a participar, refletir e agir em grupo; ao agir, ele tem suas potencialidades a floradas. Dessa forma, a proposta da rádio comunitária se expande a comunidade escolar pelo fato de ambas permitirem o acesso de uma parte “esquecida” da população aos meios de comunicação hegemônicos, pois, a rádio escola deve ser vista como, segundo Gonçalves e de Azevedo (2004), um instrumento de luta, de fala dos oprimidos,

instrumento que capacita os cidadãos ao exercício de sua cidadania, que venha a contribuir para a transformação positiva das condições de vida políticas, econômicas e sociais das pessoas.

Então, tanto a rádio comunitária quanto a rádio escolar se caracterizam por serem locais e oportunizam aos seus participantes o desenvolvimento de diversos aspectos, que vai da construção da autoestima até o aprendizado ao falar em público, além de fazer com que determinada comunidade discuta e promova suas pautas de interesse. Assim, segundo Kaplún, (1978) “[...] o rádio pode ser útil para aqueles que o concebem como um instrumento de educação, de cultura popular e de promoção de um autêntico desenvolvimento a partir de sua função social.”<sup>4</sup>

### 1.3.1 Rádio Escolar

O início da rádio escola no Brasil está datado no final da década de 1920, em que com a Reforma do Ensino do Distrito Federal foi implantada a obrigatoriedade da existência de rádio escola nas escolas municipais, a fim de proporcionar a transmissão de programas educativos para os estudantes. Após muitos esforços a rádio acabou sendo doada e, então, novos estímulos para introduzir esse meio de comunicação na educação começaram a surgir. Segundo Neuberger (2012), em 1941 a Universidade do Ar, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, tinha como objetivo pedagógico oferecer aos professores uma nova metodologia de apresentação das disciplinas. Ou seja, depois de 20 anos os esforços continuaram para que esse meio de comunicação fosse inserido no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira,

Atualmente se tem valorizado muito a rádio escola, por exemplo, como instrumento para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. (...) Parte-se do pressuposto de que se aprende não só nas escolas, colégios e nas universidades. Aprende-se também por intermédio dos meios de comunicação, na vivência cotidiana, nos relacionamentos sociais, nas reuniões das equipes, nas práticas comunicativas no âmbito da comunicação comunitária, nas oficinas visando melhoria do trabalho no rádio popular, ou seja, por dinâmicas de educação informal e não-formal. (PERUZZO, 2007, p. 79)

Mario Kaplún (1978) propõe uma classificação dos programas radio educativos, o qual diferencia em formatos estáticos e formatos dinâmicos. Formatos estáticos seriam os programas de classe, palestra expositiva e o diálogo didático, enquanto os formatos dinâmicos

---

<sup>4</sup> Tradução da autora.



se caracterizam por palestra ilustrada, depoimentos, entrevistas, documentários, reportagens, narrativa com discussão de montagem, rádio dramatização, entre outros.

A rádio escolar tem a estrutura semelhante com a rádio convencional, exigindo a organização e planejamento de seus integrantes para que o programa seja realizado como o esperado tanto pelos ouvintes quanto pelos próprios “locutores”, porém, não se caracteriza pelos padrões da rádio comercial. É necessário que tenha a reunião de pauta, pesquisa e entrevistas para o programa, edição do conteúdo adquirido, divisão das tarefas, planejamento do programa, distribuição de tempo para cada temática e a apresentação do programa. Esse processo é feito de forma colaborativa, geralmente as escolas disponibilizam a grade de programação, em que cada dia uma turma e/ou grupo de alunos é responsável pela programação, para que haja tempo hábil de os alunos preparem o material necessário para que o programa vá ao ar. Ainda, segundo Kaplún (1978, p. 11 Tradução da autora.), “[...] um programa educativo deve ser também e, sobretudo, um programa de rádio bom, atraente e capaz de captar a atenção do destinatário; ainda melhor do que um programa de entretenimento, visto que demanda maior atenção e concentração do receptor.” Ou seja, é necessário que o programa a ser veiculado na rádio escola seja tanto ou mais interessante que um programa de entretenimento, para que desperte interesse do aluno ouvinte.

Quanto ao conteúdo e assuntos, bem como a participação dos alunos, a rádio escolar se aproxima da rádio comunitária por fomentar a autonomia, protagonismo e auxilia na formação da identidade dos jovens que dela participam, pois, segundo Gonçalves e de Azevedo (2004), no século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade.

O sujeito que participa dessa forma de rádio tem a possibilidade de transformar a realidade em que vive por meio da transmissão de informação de interesse daquele determinado local em que a rádio atua ao fazer uma representação da realidade de acordo com a sua visão de mundo. E, de acordo com Peruzzo (2007), de posse desse conhecimento, formulam espírito crítico capaz de compreender melhor a lógica da grande mídia. Além disso, para Kaplún (1978) o ideal do rádio seria, não apenas falar às pessoas usando seus microfones, mas especialmente para deixar de ser um instrumento de alienação. Ou seja, a melhor forma de entender a mídia é fazer mídia, é estar dentro dela, como uma ferramenta propulsora da sua criação.

Como dito anteriormente, a escola não se faz mais interessante para o aluno na forma tradicional, pelo repasse de conhecimento por meio do professor. O jovem de hoje exige muito mais da educação, exige um processo de ensino-aprendizagem que venha ao encontro

de seus interesses, pois visto como o mundo e as tecnologias se inovam e sofrem transformações, a escola deve acompanhar essas mudanças, ou seja,

É preciso levar a sério as mudanças introduzidas no nosso padrão de sociabilidade em razão das transformações tecnológicas e econômicas que fazem com que a relação dos indivíduos e da própria sociedade com o processo de inovação técnica tenha sofrido alterações consideráveis. (CAMPELO apud CARDOSO, 1999, p. II)

Assim, o rádio pode vir como apoio na inovação desse processo, fazendo com que o educando se interesse de fato pelo ato de aprender, em que ele é o protagonista desse meio, pois, dessa forma, o modelo tradicional de aprender que prima pela memorização de conteúdo é superada, e, conseqüentemente, o educando se envolve no fazer educativo. Então,

Isso nos leva a acreditar que a rádio escola pode potencializar uma transformação tornando o aprendizado mais dialógico, permitindo ao professor trabalhar com o aluno a sua realidade. Ao desenvolver a capacidade de oratória, expressão, desinibição, liderança, trabalho em grupo e aumento do repertório linguístico, o docente abre espaço aos estudantes para o exercício da cidadania. (ONGARO, 2011, p. 52)

Portanto, a rádio escolar é um espaço que possibilita ao jovem expressar suas ideias, interagir com o público, modificar a realidade em que vive por meio da disseminação da informação que ele mesmo buscou, até mesmo o (re)conhecimento do local que esse jovem está presente no dia-a-dia, fazendo com que ele tenha uma visão crítica dos problemas e acontecimento que o rodeiam. Igualmente o uso do rádio escolar possibilita que o educando desempenhe atividades em grupo, tenha contato com a pesquisa, entrevistas, pratique a escrita e leitura, exercite a dicção e oratória, bem como auxilie na desinibição. Por isso a rádio escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia, empoderamento e protagonismo infantojuvenil, à medida que é um instrumento democrático da comunicação por prezar a produção coletiva. Assim, como afirma Peruzzo (2007), pode-se criar condições para que as pessoas se desenvolvam proporcionando-lhes a oportunidade de serem protagonistas da comunicação e não apenas consumidoras de mensagens.

Entre os principais projetos de rádio escola no Brasil, encontram-se como pioneiros o projeto Educom.rádio da USP, de São Paulo; o projeto de Radio Escola do Paraná; e o projeto Rádio Escola nas Trilhas da Educomunicação, no Rio Grande do Sul. O projeto Educom.rádio é o curso de extensão Educomunicação pelas ondas do rádio, criado em 2001 com uma parceria entre o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – NCE/USP – e a prefeitura da cidade, com o objetivo de atender cerca de 12 mil pessoas entre alunos, professores e membros das comunidades educativas de 455 escolas da Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo, e esse projeto, por meio da linguagem radiofônica, visa colaborar com o Projeto Vida, o qual trabalha com a cultura de paz nas escolas, e ao longo de

sua implementação se tornou política pública em educomunicação de combate a violência na cidade de São Paulo.

Radio escola, um projeto de autoria da Zeneida Assumpção, foi implantado, em dezembro de 1994, pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba, em três escolas de ensino fundamental, denominadas Centro de Educação Integral - CEI. Já o Projeto Rádio Escola nas Trilhas da Educomunicação, é uma parceria do subprojeto Educom\_UFSM e a Secretária Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, o qual no ano de 2012 bolsistas capacitados foram direcionados às instituições de Ensino E.B.E. Érico Veríssimo, I.E. Pe. Caetano, E.E.E.B. Augusto Ruschi, de Santa Maria; e E.E.E. F Prof.<sup>a</sup> Hilda Köetz de São Pedro do Sul.

Algumas escolas, como o Instituto Estadual Padre Caetano, já trabalhavam com rádio escola, mas através do projeto Educom\_UFSM, em parceria com o projeto Educom rádio escola da 8ª Coordenadoria Regional de Educação - 8ª CRE – foram expandidos por meio de curso de formação e oficinas para alunos, chegando hoje em torno de 38 rádios, sendo as principais a Rádio Ruschi da Escola Estadual de Ensino Básico Augusto Ruschi, Rádio Escola da Escola Estadual Professora Hilda Köetz, da cidade de São Pedro do Sul, Rádio Fala Galera da Escola Estadual Érico Veríssimo e Rádio Caetaninho Tribal Show do Instituto Estadual Padre Caetano.

#### **1.4 Protagonismo Juvenil**

Quando se fala em educomunicação, outros termos devem ser levados em consideração, como, por exemplo, o protagonismo juvenil. Protagonismo, segundo Silva (2009) pode ser realizado por diversos atores sociais em diferentes possibilidades de participação social, ficando claro que é um conceito amplo não limitado a adolescência. No entanto, o termo protagonismo juvenil refere-se a participação do jovem em atividades além das propostas em sala de aula, atividades que vão além do “muro” da escola e têm ligação com acontecimentos reais do cotidiano de cada sujeito. Além disso, o protagonismo proporciona o sentimento de pertencimento desses jovens, à medida que se tornam agentes modificadores da realidade por meio de suas ações.

A realidade aqui citada faz referência ao trabalho realizado com alunos do Instituto Estadual Padre Caetano, alunos da 4ª a 8ª série, participantes da Rádio Caetaninho Tribal Show, os quais foram autores da rádio novela – posteriormente transformada em novela –

“Tempos Modernos”, em que a temática abordada foi a homossexualidade, em Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição, realizada no ano de 2013.

Para Donizete Soares (2006) o protagonismo não pode ser visto no sentido de ser aquele sujeito que detém o poder, o primeiro, o principal, pois, sendo assim, a educomunicação estaria se contradizendo. O protagonismo juvenil nesse sentido, deve ser visto como “o agente de uma ação”, como proposto por Costa (2000), ou seja, aquele que consegue transformar a realidade em que vive por meio de sua ação, de sua participação. Dessa forma, o protagonista é visto como peça fundamental no processo educacional, em que, a partir daí surge o protagonismo juvenil onde a construção da autonomia é trabalhada, e os jovens passam a ser capazes de exercer a cidadania, com participação crítica. Ou seja,

[...] o protagonismo juvenil é concebido como um método de ação social e educativa capaz de possibilitar ao jovem o desenvolvimento da sua cidadania, por meio da geração de espaços e situações propiciadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade ou na vida social mais ampla. Privilegiando os jovens protagonistas que trabalharão numa dimensão da realidade ao seu redor para melhorá-la concretamente, isto é, o jovem como solução na busca pela preparação do exercício da cidadania. (PEREIRA, 2009, p. 66)

Assim, o protagonismo juvenil propicia ao jovem o exercício da cidadania, bem como a construção da sua autonomia e sua percepção crítica perante os meios de comunicação hegemônicos e temas tratados. Dessa forma ele se faz inteiramente complementar ao processo educacional, à medida que atende os principais objetivos dessa área. O protagonismo faz com que o jovem tenha uma participação construtiva, que envolve suas questões sociais, ou seja, faz com que o educando pense no global, para agir e fazer diferença no local, na sua comunidade, na sua escola. O protagonismo se caracteriza quando há a união de pessoas com algum objetivo comum, em que há a troca de experiências dentro do grupo, bem como a prática da cidadania e da democracia.

Dessa forma, a mudança deve começar na forma de educar, pautada a participação dos alunos em todo o processo. Assim, se constrói o interesse na formação de cidadãos autônomos e solidários, que são caracterizados pela educomunicação e o próprio protagonismo juvenil a medida que ambos proporcionam a autonomia e a solidariedade por meio da prática da cidadania dos educandos.

Educar, segundo Costa (2007) é criar espaços para que o educando possa empreender ele próprio a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais. Dessa forma, essa maneira de educar se encontra com os objetivos da educomunicação, que dentre seus objetivos está o desenvolvimento das potencialidades de cada jovem, bem como a construção, conhecimento e reconhecimento do verdadeiro “ser” de

cada um. Assim, o educador não deve apenas receber o processo pedagógico, deve fazer parte da sua produção, para que faça sentido aquele material que será trabalhado para os educandos.

Ainda segundo Costa,

Para dar conta da missão que os tempos lhe impõem, a educação deve ser capaz de organizar-se em torno de quatro grandes eixos: aprender a ser; aprender a conviver; aprender a fazer; aprender a aprender. (...) Daí, emergem as quatro competências, que o jovem, para ser autônomo, solidário e competente deverá desenvolver [segundo o *relatório Educação, um Tesouro a Descobrir* de Delors (2001)]: competência pessoal (aprender a ser); competência social (aprender a conviver); competência produtiva (aprender a fazer); competência cognitiva (aprender a aprender). (COSTA, 2007 p. 5)

Para que essas competências sejam trabalhadas e exercitadas pelos educandos, é necessário que os jovens se desenvolvam além da sala de aula, ou seja, é preciso que o educador favoreça espaços em que o aluno possa desenvolver seu protagonismo tendo, de fato, o papel protagônico. Esse papel protagônico se dá quando o jovem tem atuação como foco principal de atividades ou projetos que sejam de cunho real, sejam eles problemas e casos da comunidade ou da escola em que o jovem está inserido.

Assim, pode-se dizer que para que o protagonismo do educando seja desenvolvido, se faz necessária a participação ativa do mesmo em projetos com objetos reais. À medida que o educando desenvolver o seu protagonismo, acarreta em sua personalidade a autonomia, autoconfiança e autodeterminação, o que é de extrema importância tendo em vista a fase que esses jovens que estão na escola se encontram. Fase de descobrimentos, aprendizagem, formação da identidade pessoal e social.

Para Ribas Jr (2004) o protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização. Ou seja, está sendo trabalhado o protagonismo democrático, aquele que o jovem consegue se desvincular dos seus interesses pessoais e passam a lutar e agir em prol dos objetivos coletivos, em que todos que estão envolvidos buscam pelo mesmo objetivo.

O empoderamento está totalmente vinculado à educomunicação e ao protagonismo juvenil, a medida que um, de certa forma, desenvolve o outro. A educomunicação visa democratizar a comunicação, em espaços formais e informais de aprendizagem, o que traz como consequência desse processo o protagonismo juvenil. Assim, o jovem se desenvolve e começa a ter autonomia, praticar a cidadania e ter visão crítica perante os meios hegemônicos de comunicação. Dessa forma, o empoderamento vem ao encontro desses termos à medida que pode ser considerado uma consequência do processo realizado. Portanto, para que o empoderamento seja exercido, é preciso que o sujeito tenha participação crítica e ativa no

processo, tendo consciência do poder que possui na tomada de decisões como o personagem protagonista.

À medida que a educação for tomando novas formas possibilitadas pela democratização e pela descentralização do saber, ocasionando a sua construção simultaneamente pelos educadores e educandos, ambos detentores de poder e de saber, assim,

A ideia de empoderamento fortalece a intenção de valorizar a capacidade dos indivíduos de agir sobre o meio no qual estão inseridos, permitindo fazer escolhas, ampliando e potencializando, por conseguinte, essa sua capacidade. Isso faz com que o indivíduo deixe de ser visto apenas como objeto ou população meta de uma intervenção pública, pois a sua condição de agente é mais valorizada. (SILVA, 2007, p. 18)

Dessa forma, o empoderamento propicia ao jovem ainda mais a possibilidade de mudar a realidade em que vive, por meio da ação e das tomadas de decisões importantes para o andamento do processo educacional. Além disso, o protagonismo juvenil, juntamente com o empoderamento e a autonomia propiciam a educação emancipadora e, conseqüentemente, fortalecem o espírito empreendedor que, fazem parte da maioria desses jovens que desenvolvem o protagonismo dentro das escolas, mas suas ações se expandem à comunidade.

## CAPÍTULO 2

### A ESCOLA, O PROGRAMA, A OFICINA

O presente capítulo faz uma apresentação da escola Instituto Estadual Padre Caetano, da cidade de Santa Maria, onde a Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição foi ministrada. Também conta com uma breve explicação do Programa Mais Educação, bem como o relato das atividades desenvolvidas ao longo do processo.

A escola que será estudada é o Instituto Estadual Padre Caetano, uma escola estadual localizada no bairro Patronato, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Tem como Patrono o Padre Caetano Pagliuca, seu decreto de criação data do ano de 1977, conta com jardim de infância, ensino fundamental, ensino médio, classe especial, associação de pais e mestres, clube de mães, e sala de recursos.

#### 2.1 A escola

O Instituto Estadual Padre Caetano, atualmente, possui cerca de 50 professores, 19 funcionários e 650 alunos. A escola prioriza os princípios de convivência sendo estes os pilares que orientam as relações entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, entendida como forma de organização da vida na escola. A partir desses princípios são elaboradas as normas de convivência assegurando, assim, condições de trabalho tanto para educadores quanto para educandos e demais profissionais envolvidos com as atividades, reafirmando as responsabilidades de ambos com a educação. Os estagiários seguem as normas da escola quanto a horários e funcionamento geral, o que favorece o desempenho do seu trabalho como membro de participação importante enriquecendo o trabalho da escola.

O I. E. Pe. Caetano possui o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI<sup>5</sup>, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, o qual integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, assim como o Programa Mais Educação. É uma estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, que tem como objetivo

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2014

[...] apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2009)

Também possui o Projeto Mais Educação<sup>6</sup>, o qual integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, é uma estratégia do governo federal e tem como objetivo proporcionar o ensino em tempo integral nas escolas públicas de ensino básico do país. O Programa se fundamenta na proposta de que o processo educativo fora dos muros da escola, ou seja, na comunidade em que ela está inserida, e não apenas dentro da sala de aula, como prevê o ensino tradicional. Esse Programa está na Constituição, e de acordo com o Artigo 1º do Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010,

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. (BRASIL, Decreto Lei Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010)

Dessa forma, são objetivos do Programa promover o diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais, favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades, e integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral.

O Programa Mais Educação atende escolas públicas de ensino básico que estão em área de risco e vulnerabilidade social e necessitam de ações prioritárias de políticas públicas. As atividades que são oferecidas pelo Programa se dividem em dez áreas, em que são denominados macro campos. São eles: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza, e educação econômica. Cada escola participante do Programa tem direito a escolher seis atividades a serem realizadas na escola de acordo com o projeto educativo que nela é trabalhado.

Nesta monografia o macro campo referenciado é o da Comunicação e uso das mídias, por vir ao encontro da educomunicação, em que oferece as atividades de jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo e o rádio escola, que é o instrumento de estudo do presente trabalho.

Assim, o Mais Educação proporciona

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2014



Restituir a condição de ambiente de aprendizagem da comunidade e transcender à escola como único espaço de aprendizagem representa um movimento de construção de redes sociais e de cidades educadoras. A comunidade e a cidade apresentam diferentes possibilidades educacionais e de construção de conhecimento por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente, da vivência. (BRASIL, 2013 p. 34)

Dessa forma a educomunicação atua como suporte do desenvolvimento das atividades propostas pelo macro campo comunicação e uso das mídias do Programa Mais Educação à medida que o Rádio Escolar é trabalhado como ferramenta de auxílio pedagógico dentro da escola.

A escola desenvolve várias oficinas, tais como mídias, percussão, orientação no esporte, meio ambiente, reforço escolar, rádio escola, e também trabalho de coral e dança. Em relação ao uso das mídias, estão à disposição dos professores e alunos na escola a Rádio Escola, informática, projetor, televisão, jornal, imagem (fotografia e vídeo), internet. As mídias são aplicadas pela grande maioria dos professores no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. O professor Pedro da Silva<sup>7</sup> coordena a sala de informática e da rádio, mas os professores que aplicam de forma efetiva as atividades. O professor Robson dos Anjos<sup>8</sup> coordena o Programa Mais Educação com a participação de monitores e professores em geral.

Pelo fato de o I. E. Pe. Caetano fazer parte do Programa Mais Educação, possibilitou que o Programa Educom\_UFSM fosse desenvolvido nessa escola com a Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição. No Programa Educom\_UFSM estão incluídas outras oficinas como História em Quadrinhos, *Fanzine*, Blog, Audiovisual e Rádio Escola, que foram ministradas em outras escolas de ensino público da cidade de Santa Maria e região, por diferentes bolsistas.

## 2.2 O Programa Educomunicação e Cidadania: Educom\_UFSM

O Programa Educom UFSM é uma proposta pedagógica que objetiva democratizar a comunicação como um direito humano, e

Desenvolver habilidades comunicacionais voltadas para leitura, escrita, pesquisa e produção coletiva de produtos comunicacionais, estimular a produção de produtos midiáticos voltados à qualificação do processo de

---

<sup>7</sup> Nome fictício.

<sup>8</sup> Nome fictício.

ensino aprendizagem bem como para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. (ROSA, 2013)

O Programa faz uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como o Rádio, Televisão e Internet e trabalha as diferentes linguagens exigidas em cada um deles. Conta com oficinas para alunos da rede Estadual de Ensino de diversas modalidades, o que oferece diferentes temáticas de acordo com a realidade de cada escola. Além disso, o Programa também proporciona curso de formação para professores da rede Estadual. Dessa forma, são beneficiados pelas oficinas do Programa alunos e professores de Escolas Públicas, integrantes da 8ª Coordenadoria Regional de Educação – 8ªCRE/SM; e beneficiados pelos cursos teórico-prático professores de Escolas Públicas Secretaria da Educação - SEDUC/RS; e monitores da política pública Mais Educação.

No ano de 2013, período em que atuei como bolsista do Programa Educom UFSM, contou com a seleção de acadêmicos dos cursos de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, que atuaram junto ao Programa de Extensão “Programa Educação Com&para Mídia: uma prática de sustentabilidade social e política” contemplado com recursos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT 2012 – MEC – SESu - DIFES). O Programa contou com um total de 28 alunos participantes, dos quatro cursos de graduação de comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Ao todo participaram um total de 20 escolas da cidade de Santa Maria - RS e região, totalizando aproximadamente 500 alunos e 40 professores atendidos de janeiro a dezembro do ano de 2013.

O foco principal, segundo o texto base do Programa é “[...] o empoderamento comunicacional de professores e alunos do Ensino Básico para transformá-los em produtores de conhecimento e agentes de transformação social, multiplicando e intervindo diretamente na realidade em que vivem.”<sup>9</sup> Dessa maneira há a reflexão sobre a mídia e a produção de conteúdos, o que possibilita a troca de conhecimento por meio do diálogo das partes, o protagonismo juvenil por meio da criação de produtos de ideias próprias, e o exercício da cidadania. Assim sendo, o foco principal do Programa é no processo participativo de cada integrante e não apenas no produto final. Portanto, esse Programa pretende contribuir para uma educação de qualidade, oferecendo práticas diferenciadas das tradicionais nas escolas e, também, ampliar o potencial transformador de práticas educacionais.

---

<sup>9</sup>Texto disponível em <<http://w3.ufsm.br/educumufsm/>> Acesso em: 03 ago. 2014

### 2.3 A Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição

A possibilidade de ministrar a Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição surgiu na oportunidade de participar do Programa Educom\_UFSM, um Projeto de Ensino e Extensão oferecido na Universidade Federal de Santa Maria, sob a coordenação da Professora Doutora Rosane Rosa. Desse projeto participaram alunos dos quatro cursos de graduação em Comunicação Social ofertados na UFSM, que são eles: Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, e Relações Públicas. Eram ofertadas diversas oficinas, em que eram abordadas diversas temáticas e metodologias, dentre elas a produção de história em quadrinhos, blog, *fanzine*, rádio ao audiovisual.

A Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição foi ministrada por duas alunas do curso de Relações Públicas, em escolas estaduais da cidade de Santa Maria e proximidades. A primeira escola a receber a oficina ministrada foi a Escola Estadual de 1º Grau Professora Hilda Köetz, na cidade de São Pedro, RS, em que as oficinas foram oferecidas nos meses de abril a junho. A segunda escola onde o trabalho foi realizado foi o Instituto Estadual Padre Caetano, localizado no bairro Patronato, da cidade de Santa Maria. Nessa escola o tempo de permanência da oficina foi do mês de junho a dezembro, em que as atividades desenvolvidas e os produtos finais elaborados na rádio “Caetaninho Tribal Show” são os objetos de estudo dessa monografia.

No Instituto Estadual Padre Caetano, a oficina foi ministrada na rádio da escola – Caetaninho Tribal Show –, coordenada pelo Professor Pedro, com carga horária total de 40 horas semanais. Contava com a participação ativa de 10 alunos que estavam entre a 4ª e 8ª série, e o trabalho aqui descrito foi realizado de agosto a dezembro do ano de 2013. As atividades eram realizadas na rádio da escola uma vez por semana em turnos diferentes, para atender a demanda de alunos do turno da manhã e tarde, porém, no trabalho final, as duas turmas participaram de igual modo, havendo um encontro entre elas.

Durante os primeiros meses de trabalho, foram realizados exercícios de criatividade, dicção, oratória, escrita, leitura. À medida que houve a evolução do trabalho, os alunos foram se desenvolvendo e criando mais intimidade ao falar no microfone, um programa de rádio foi criado por sugestão dos próprios alunos. O programa foi nomeado por “Se Liga Ae!” e ia ao ar uma vez por semana, uma vez no turno da manhã e outra no turno da tarde. Esse programa tratava de assuntos variados como a previsão do tempo, futebol e curiosidades. Alguns desses itens eram retirados do jornal da cidade, as curiosidades de livros e, na maioria das vezes as notícias faziam parte da realidade da escola, o que fazia com que os próprios alunos redigissem a notícia para ser veiculada.

O trabalho final foi desenvolvido por motivação desse programa e pela necessidade que os alunos participantes da oficina diagnosticaram em conversas informais com seus colegas, surgiu a necessidade de modificar a programação e criar algo novo, que, ao final foi desenvolvida e criada uma rádio novela com a temática da homossexualidade e preconceito, solicitada pelos próprios alunos dela participantes. Como salienta Ribas Jr. (2004), a rádio novela ter sido pensada e desenvolvida a partir do interesse dos próprios alunos, ajuda a desenvolver o protagonismo juvenil, assim

Projetos de protagonismo juvenil, tais como o engajamento dos jovens em ações voluntárias em benefício da comunidade, não são atividades descomprometidas de pesquisa ou observação do meio. São ações de cidadania que trazem oportunidades para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a realidade social e possibilitam uma compreensão mais evoluída de questões ligadas aos direitos humanos, à ética, à justiça social, à tolerância, à paz, à diversidade sociocultural e à superação de preconceitos. (RIBAS JR., 2004 p. 4)

Nesse sentido, a rádio novela contempla o assunto da homossexualidade, bem como o preconceito, o qual, ao finalizar a história que é contada, uma das alunas participantes passou uma mensagem aos telespectadores contra o preconceito.

Portanto, os capítulos na rádio eram escritos no dia de sua veiculação, em que foi passada a gravação nos dois primeiros capítulos, sendo o último realizado ao vivo. No total foram feitos três capítulos, caracterizando o início, meio e fim da história, e posteriormente a Rádio Novela foi adaptada para o Audiovisual. O cronograma de atividade na rádio da escola foi organizado do seguinte modo:

Tabela 1 – cronograma de atividades

<b>Mês</b>	<b>Dia</b>	<b>Atividade</b>
<b>Agosto</b>	1º Dia – 06/08	Dinâmica “Anúncio – Classificados”.
	2º Dia – 13/08	Exercício Trava-Língua; Leitura e produção de texto.
	3º Dia – 20/08	Gravação dos textos produzidos.
	4º Dia – 27/08	Leitura e produção de texto; Tutorial <i>Software Audacity</i> .
<b>Setembro</b>	1º Dia – 03/09	Criação do programa “Se Liga Aê!”.
	2º Dia – 10/09	Leitura e produção de texto.
	3º Dia – 17/09	Programação especial “Dia do Gaúcho”.
	4º Dia – 24/09	Leitura e produção de texto.
<b>Outubro</b>	1º Dia – 01/10	Leitura, produção de texto e debate.
	2º Dia – 08/10	Programação especial “Dia das Crianças”.
	3º Dia – 15/10	Cobertura colaborativa FECITEP
	4º Dia – 22/10	Programação especial “Dia do Professor”.
<b>Novembro</b>	1º Dia – 05/11	Programação especial “Dia do Radialista”.

	2º Dia – 12/11	Criação da Rádio Novela – 1º Capítulo
	4º Dia – 19/11	Rádio Novela – 2º Capítulo
	5º Dia – 26/11	Rádio Novela – 3º Capítulo
<b>Dezembro</b>	05/12	Apresentação do trabalho final.

Fonte: tabela elaborada pela autora.

Descrição das atividades:

## AGOSTO

Dinâmica “Anúncio – Classificados”: Cada aluno deveria responder a pergunta “Quem é você?” em frases que formassem um anúncio de jornal. No término das escritas, as folhas foram expostas em uma mesa, em que os colegas tinham por objetivo identificar a quem pertencia cada “anúncio”. Essa dinâmica objetivou a apresentação de cada aluno para um início de convivência em sala, tendo em vista que são alunos de turmas diferentes e, também, motivou o início do desenvolvimento da desinibição em cada um. Foi realizado o exercício “Trava-língua” com o objetivo de trabalhar e melhorar a dicção dos alunos.

Além disso, os alunos leram textos referentes aos assuntos *bullying* e cidadania, em que havia a explicação de cada tema. Após a leitura, criaram textos para explicá-los, e, por último, elaboraram textos menores que pudessem ser gravados e veiculados na rádio da escola. Para trabalhar a dicção e oratória, as gravações foram feitas diversas vezes, pois os colegas auxiliavam no que cada um que falava poderia melhorar. A desinibição também foi trabalhada, pelo fato de os alunos terem de falar ao microfone em frente aos colegas. Ainda nesse mês, foi passado um “tutorial” para que aprendessem a utilizar o software de edição de áudio “Audacity”, para que eles mesmos editassem o que seria transmitido na rádio posteriormente.

### Resultados obtidos no mês de agosto

- A postura dos alunos perante o microfone melhorou significativamente a cada aula;
- A dicção e desinibição foram trabalhadas e mostraram resultados;
- Os alunos a cada aula se exigem mais para melhorar a fala e postura;
- Com os trabalhos de leitura e produção de textos, além de os alunos trabalharem assuntos que dificilmente são abordados em sala de aula, também melhoram e despertam interesse pela leitura.

## SETEMBRO

No mês de setembro houve a criação do programa “Se Liga Ae!” e criação da vinheta por parte dos alunos. Também foram trabalhados assuntos como *bullying*, semana farroupilha e notícias do dia retiradas do jornal Diário de Santa Maria como o tempo, esporte e programação cultural. Teve a programação especial para o “Dia do Gaúcho”, com entrevistas e música ao vivo na rádio. Os alunos leram sobre os assuntos e formularam textos para serem gravados e apresentados na rádio.

#### Resultados do mês de setembro

Os seguintes avanços continuaram a ocorrer, com evolução a cada dia:

- A postura dos alunos perante o microfone tem melhorado significativamente a cada aula;
- A dicção e desinibição foram trabalhadas e mostraram resultados;
- Os alunos a cada aula se exigiam mais, preocupados em fazer melhor;
- Com os trabalhos de leitura de textos, além de os alunos trabalharem assuntos que dificilmente são abordados na sala de aula, também melhoram e despertam interesse pela leitura;
- Com a criação de textos para a gravação na rádio, os alunos melhoraram a redação dentro da sala de aula.

#### OUTUBRO

Nesse dia a programação da rádio foi feita sobre animais que vivem na água. Todas as curiosidades foram retiradas de uma série de livros especiais da revista Recreio, da Editora Abril. Juntamente com isso os alunos trabalharam em forma de discussão a importância da água para o planeta. Feita uma programação especial para o “Dia das Crianças”. Houve a participação das crianças do 4º ano A com a gravação de cantigas infantis, declamação de poemas, curiosidades e entrevistas sobre o dia das crianças.

Nos dias 15, 16 e 17 a Rádio Caetaninho Tribal Show estava em Porto Alegre cobrindo a FECITEP – Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional – com postagens ao vivo de toda a programação na *FanPage* do evento, como fotografias e vídeos, e, também, cobertura na rádio web da Multiweb. Ainda no mês de outubro teve a programação da rádio especial para o “Dia do Professor”. Os alunos realizaram entrevistas com professores e criaram poesias para homenageá-los.

#### Resultados do mês de outubro

- Os resultados seguiram sempre a mesma linha, visto que a participação semanal na rádio da escola ajudou os alunos a aprimorarem seus conhecimentos e suas habilidades com a fala.

- A postura dos alunos perante o microfone melhorou significativamente a cada aula;
- A dicção e desinibição foram trabalhadas e mostraram resultados;
- Os alunos a cada aula se exigiam mais;
- Com os trabalhos de leitura de textos, além de os alunos trabalharem assuntos que não são abordados na sala de aula, também melhoram e despertam interesse pela leitura.
- Com a criação de textos para a gravação na rádio, os alunos melhoraram a redação dentro da sala de aula.

## NOVEMBRO

Nesse mês foi feita uma programação em um dia especial para o “Dia do Radialista”, com curiosidades e homenagem para esses profissionais. Houve a criação da Rádio Novela “Tempos Modernos” pelos alunos da rádio. A Rádio novela foi feita ao vivo no recreio e depois gravada para posterior uso. A novela teve como tema o preconceito, tema sugerido pelos próprios alunos. A temática principal, também sugerida por eles, foi a homossexualidade. A Rádio Novela foi transformada em novela e sofreu as adaptações necessárias sugeridas pelos próprios alunos.

### Resultados obtidos no mês de novembro

- No mês de novembro os resultados atingidos foram bastante satisfatórios, tendo em vista que os alunos trouxeram temas do dia-a-dia para serem trabalhados de forma didática na rádio.
- O trabalho realizado por meio da Rádio Novela e, posteriormente pela novela, trouxe para os alunos a autonomia de poderem criar de forma criativa e crítica temas abordados diariamente pela mídia.

Os produtos finais elaborados pelos alunos participantes da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição do Instituto Estadual Padre Caetano foram o programa de rádio “Se Liga Aê!” veiculado uma vez por semana (uma no turno da manhã e outra no turno da tarde) na Rádio Caetaninho Tribal Show; A Rádio Novela “Tempos Modernos”, com o tema preconceito e temática principal a homossexualidade; A Novela “Tempos Modernos”<sup>10</sup> adaptada dos três capítulos da Rádio Novela.

## 2.4 Relatório final do Programa Educom\_UFSM - Proext MEC

---

<sup>10</sup> A Novela Tempos Modernos conta com 14 minutos de duração.

Entre os principais resultados obtidos no Programa Educom UFSM destacam-se: 1. Implementação de Rádio Escola e blogs em doze instituições de ensino, onde alunos e professores tiveram a possibilidade de participar de oficinas e curso de formação para apropriação de novas linguagens que passaram a integrar o seu processo de aprendizagem; 2. A ação Ciranda Cultural possibilitou acesso e estímulo a leitura, com feira do livro, troca-troca, sebo e “contação” de histórias a um público aproximado de 350 pessoas que adquiriu livros a um preço simbólico graças a mobilização em redes sociais promovida por acadêmicos do curso de produção editorial; 3. Realização do II Encontro de Educomunicadores da Região Sul – II EDUCOM SUL, que reuniu profissionais e pesquisadores da Comunicação e da Educação para relatos de experiências, apresentação de trabalhos científicos, conferências, mesas temáticas e oficinas;

O projeto, direta ou indiretamente, atingiu 100% das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul uma vez que professores representantes de todas as CREs, assessores e coordenadores do Programa Mais Educação de todos os Comitês foram convocados pela SEDUC/RS a participar da formação educacional. Quanto a participação direta de alunos das Escolas Públicas, indiretamente 100% dos alunos das Escolas foram beneficiados pela programação das Rádio Escolas e uso das mesmas para atividades extra/curricular, bem como o acesso a informação e visibilidades das atividades no blog das Rádios.

Em relação a Oficina de Dicción, Oratória e Desinibição, foi ministrada em cinco escolas, sendo elas Escola Augusto Ruschi, Escola Cícero Barreto, Escola Celina de Moraes, Escola Afonso Maurer, Instituto Estadual Padre Caetano, com um total de 307 alunos atendidos no período de abril a dezembro de 2013.

A oficina ministrada por mim no Instituto Estadual Padre Caetano e que gerou o produto e processo aqui verificamos, teve os objetivos de desenvolver o potencial de cada aluno para lidar com o medo de falar em público, trabalhar a desinibição, dicção e oratória; preparar as crianças para atuarem na mídia escolar e em outros dispositivos tecnológicos; e desenvolver a criticidade dos alunos perante os assuntos trabalhados e propor debates sobre assuntos sociais, ambientais e de interesse dos alunos e da comunidade. Os resultados atingidos aqui considerados são a melhoria em relação a inibição de alguns alunos e a assimilação da linguagem para o suporte radiofônico, posteriormente transformado em audiovisual.

A Oficina de Dicción, Oratória e Desinibição foi trabalhada no Instituto Estadual Padre Caetano por meio do Rádio Escolar. O trabalho realizado na Rádio teve como objetivos incentivar os educandos a capacitarem-se como repórteres para que consigam se comunicar em linguagem mais acessível, assuntos ligados à cultura, saúde, educação, esporte, meio ambiente e política, para que, assim, desenvolvessem a produção e a interpretação de texto.



Essa oficina gerou a Produção Sonora da Rádio Novela Tempos Modernos<sup>11</sup>, posteriormente transformada em um produto audiovisual.

Além disso, os alunos participantes da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição e Rádio do I. E. Padre Caetano fizeram a Cobertura Colaborativa da FECITEP, em que os estudantes de diversas escolas atendidas pelo Programa trabalharam em equipe, assim, desenvolvendo a sociabilidade. Para isso, os jovens utilizam a linguagem fotográfica, sonora, audiovisual e recorrem às mídias digitais para exporem seus conteúdos referentes ao evento. Também participaram do I Encontro de Rádio Escolas, que foi uma cobertura colaborativa online, com produção de spots relacionados à temática do evento, gravação das novas vinhetas e produção de um programa durante o evento para ser apresentado ao vivo. Spots produzidos sobre a temática que foi a Cultura da paz nas escolas.

Em um aspecto geral, os benefícios conquistados pelo Programa foram a implementação de Rádio Escola e blogs em doze instituições de ensino, onde alunos e professores tiveram a possibilidade de participar de oficinas e curso de formação para apropriação de novas linguagens que passaram a integrar o seu processo de aprendizagem; Os eventos da comunidade passaram a contar com as coberturas das rádios escolas para posterior veiculação também nos blogs e nas rádios comunitárias, parceiras do projeto; Os professores participantes dos cursos de formação de educadores passaram a produzir objetos educativos e a estimular os alunos a também produzirem os seus; A Ciranda cultural possibilitou acesso e estímulo à leitura, com feira do livro, troca-troca, sebo e contação de histórias a um público, que adquiriu livros a um preço simbólico e participou de atividades culturais; A socialização das produções educacionais nos blogs, *soundcloud* e páginas no Facebook das rádios.

E, também os alunos que participaram das oficinas educacionais assumiram a rádio escola em sistema de cogestão participativa. Realização do II Encontro de Educadores da Região Sul – I EDUCOM SUL, em parceria com a UNIJUÍ, que reuniu profissionais e pesquisadores da Comunicação e da Educação para relatos de experiências, apresentação de trabalhos científicos, conferências, mesas temáticas e oficinas; O desenvolvimento do projeto provocou o convite para a coordenação integrar o corpo docente do mestrado profissional Tecnologias Educacionais em Rede, da especialização Tecnologias da Educação e da Comunicação para Educação e assessorar a SEDUC em questões educacionais; O projeto instigou e inspirou a temática de quatro trabalhos de conclusão do curso de especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's - para

---

<sup>11</sup>Novela Tempos Modernos. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=QMIvVwxQ1kQ&feature=youtu.be&hd=1>>. Acesso em 16 nov. 2014

Educação da Universidade Aberta do Brasil - UAB e dois projetos em andamento de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em comunicação midiática da UFSM.

Além do desenvolvimento de parceria com Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de Educação, Movimentos Comunitários, Organizações Não Governamentais, Rádios Comunitárias, Veículos de Comunicação local, entre outras; A demanda atendida para expansão da formação educomunicacional aos monitores, assessores e coordenadores do Programa Mais Educação no Estado do Rio Grande do Sul; O desenvolvimento de parceria entre o Curso de Comunicação da UFSM – Produção Editorial e a Secretaria de Educação do RS; E a atuação conjunta com outros cursos da UFSM, principalmente licenciaturas, através do Projeto Conexão de Saberes.

No universo das Instituições de Ensino Superior as contribuições do Programa foram no sentido de conscientizar que a comunicação tem cada vez mais um papel fundamental no processo de aprendizagem. Na chamada sociedade da informação (ou pós-industrial), a TV, o rádio, o jornal, a revista e a internet têm um papel intenso, sobretudo, na vida do jovem, pois a informação deixou de ser adquirida somente pelos livros ou com o professor na sala de aula com o método tradicional de ensino. Passa, hoje, por uma teia complexa e abrangente de veículos de comunicação e de múltiplas linguagens, em que a vivência de cada pessoa passa a valer como saber também.

Contribuiu para a compreensão de que se a escola tem no âmago da sua existência a construção da autonomia dos educandos, não seria possível realizar essa missão sem considerar a comunicação e seu papel na sociedade contemporânea e em decorrência na formação dos futuros educadores. É, no trabalho junto às crianças, adolescentes e jovens e sua relação com a mídia tradicional (chamada mídia de massa) e as novas mídias (como a internet), que a escola tem uma potencial oportunidade de aproximar-se da realidade dos educandos, ganhar espaço e importância em suas vidas e tornar-se fundamental no desenvolvimento da crítica e da autonomia.

E, por fim, propôs uma nova relação entre educação, educandos e meios de comunicação, que promove o acesso aos veículos de comunicação, estimula a leitura crítica da mídia e a produção de comunicação. A produção de mídias escolares é uma proposta pedagógica situada no campo do Direito à Comunicação a toda comunidade educativa, porque permite que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso aos meios de produção, podendo divulgar informações e pontos de vista, dentro de um processo educativo orientado para a autonomia. Tornam-se, assim, sujeitos da comunicação, cidadãos e cidadãs capazes de se expressar no espaço público e intervir na realidade onde estão inseridos. A apresentação da educomunicação como uma proposta interdisciplinar que articula dois campos de saberes –

educação e comunicação – como resposta aos desafios contemporâneos. Nas suas diversas vertentes – educação para a comunicação (produção de mídias escolar), mídia educação (formação para a recepção crítica da mídia), dentre outras – a educomunicação tem como ponto fundamental a participação ativa de professores e alunos na chamada sociedade da informação. Importância da definição de um Projeto Pedagógico das Mídias Escolares, uma proposta educativa coerente, pois produzir comunicação requer reflexão, clareza de propósitos e foco no processo dialógico.

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia de procedimentos e técnicas de forma detalhada que foram utilizadas na pesquisa para a elaboração dessa monografia, que são: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa-ação, pesquisa documental e entrevistas em profundidade. Além disso, esse capítulo traz parte das entrevistas que foram realizadas com os professores da escola.

O presente trabalho tem como metodologia utilizada no objetivo de pesquisa a pesquisa explicativa, a qual descreve a razão de determinado fenômeno, e nas ciências sociais é conhecida como o método observacional. Os procedimentos e técnicas metodológicas utilizadas neste trabalho são: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa-ação, pesquisa documental e entrevistas em profundidade. Além disso, é uma pesquisa de natureza aplicada, pois ocasiona processos e produtos, compreende a utilização do conhecimento da pesquisa básica e da tecnologia para resultar em práticas como produtos ou processos.

Para falar de determinado assunto é necessário que se faça a pesquisa bibliográfica a fim de checar o material já existente. É nesse momento que se faz a identificação, localização e obtenção dos materiais necessários para que se tenha um embasamento teórico relevante para discorrer sobre determinado assunto. Segundo Stumpf

[...] é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado, e proceder à respectiva anotação e fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados da redação de um trabalho acadêmico. (STUMPF In: DUARTE, 2005, p. 51)

Assim, a pesquisa bibliográfica pode ser feita em livros e publicações como monografias, dissertações, teses, artigos entre outros documentos acadêmicos disponíveis. Após ter tido acesso à essas obras, o pesquisador estará apto a redigir o seu trabalho, que, nesse caso, é a monografia.

A Pesquisa-ação para Michel Thiollent (2003) é

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT In: DUARTE, 2005, p. 138)

Assim, a pesquisa-ação se configura como uma pesquisa participante, a medida que a primeira adquire as mesmas características da segunda. Ambas são do tipo participativo, e a interação do pesquisador com o ambiente pesquisado é um “pré-requisito”, no entanto, Thoillent (2003) afirma que toda pesquisa-ação é pesquisa participante, enquanto nem toda pesquisa participante é pesquisa-ação. Logo, a pesquisa participante e a pesquisa-ação têm, segundo Peruzzo (2005), como estratégia metodológica comum a inserção do pesquisador no ambiente pesquisado e seu compartilhamento da situação vivida pelo grupo ou pela comunidade, com propósitos investigativos. Então, como bem define Engel (2000) a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

A pesquisa documental é uma forma de investigação que se caracteriza como uma técnica da pesquisa à medida que é uma das tantas outras formas de obtenção de dados. À vista disso, a análise documental se dá pela identificação, verificação e a consulta de documentos pertinentes à determinada pesquisa, porém, para Moreira,

[...] a análise documental, muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos. Consegue dessa maneira introduzir novas perspectivas em outros ambientes, sem deixar de respirar a substância original dos documentos. (MOREIRA In: DUARTE, 2005, p. 276)

Além disso os documentos se caracterizam, ainda segundo a autora, como fonte de origem secundária, ou seja, dados ou informação já reunidos ou organizados e não os originais. Assim, nesse trabalho serão utilizadas as fontes de origem secundária de mídia eletrônica, sendo elas as gravações de áudio das entrevistas com os professores da escola estudada, da rádio novela e gravação de vídeo, da novela, a qual é uma adaptação do rádio, pois já foram editadas e finalizadas, e de mídia impressa o Projeto Educom\_UFSM, Passo a passo do Mais Educação e Revista Comunicação Empresarial.

A entrevista é uma forma de coleta de informação muito utilizada nas ciências sociais, e, além de possibilitar essa coleta, proporciona a interação do entrevistador com o entrevistado e com o ambiente em que ele está inserido. A entrevista em profundidade se caracteriza por ser de natureza qualitativa, como dito por Duarte (2005)

Entrevista individual em profundidade [é uma] técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiência de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística. (DUARTE, 2005, p. 62)

Dessa forma, no presente trabalho a entrevista a ser utilizada é a entrevista em profundidade com a tipologia de questões semiestruturadas. A seleção dos entrevistados se deu de forma intencional, que é um tipo de amostra não probabilística, pelo critério de conhecimento do tema estudado. O instrumento de coleta utilizado foi a gravação, que possibilita o registro completo da entrevista. Foram entrevistados quatro professores do Instituto Estadual Padre Caetano, da cidade de Santa Maria.

### 3.1 Entrevistas

As entrevistas em profundidade foram realizadas com quatro fontes, a partir da escolha intencional pelo critério de conhecimento do tema estudado. As fontes são professores do Instituto Estadual Padre Caetano, da cidade de Santa Maria, os quais receberam no presente trabalho nomes fictícios: Alana Oliveira, Pedro da Silva, Débora Gonçalves e Jaqueline Nascimento.

As entrevistas que foram realizadas são embasadas em um roteiro-guia, em que inicialmente se questionou informações básicas de identificação como sexo, idade, grau de escolaridade e área de estudo. Após foram questionadas especificações como a frequência que esses professores utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – ou mídias, obedecendo a uma escala de muito frequentemente (3 ou mais vezes por semana), frequentemente (de 1 ou 2 vezes por semana), com frequência razoável (1 vez a cada duas semanas) e raramente (1 vez a cada mês); E quais mídias/linguagens se costuma utilizar. Em seguida seguiam as oito perguntas que embasaram a entrevista.

A partir disso, vejamos o que as falas dos professores dessa escola da rede estadual de ensino contribuíram para a presente pesquisa sobre educomunicação e o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil por meio da utilização das TICs ou mídia rádio na escola.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Função	Escolaridade	Com que frequência utiliza as TICs ou Mídias em sala de aula?
Alana Oliveira <sup>12</sup>	De 46 a 50 anos	Professora de Sociologia	Mestranda	Frequentemente – de 1 a 2 vezes por semana
Pedro da Silva <sup>13</sup>	De 41 a	Professor e	Especialização	Muito frequentemente – 3 ou mais

<sup>12</sup> Nome fictício.

<sup>13</sup> Nome fictício.

	45 anos	Coordenador da Rádio Escola		vezes por semana
Débora Gonçalves <sup>14</sup>	De 46 a 50 anos	Professora Educação Infantil	Especialização	Frequentemente – de 1 a 2 vezes por semana
Jaqueline Nascimento <sup>15</sup>	De 41 a 45 anos	Professora de Português	Mestranda	Muito frequentemente – 3 ou mais vezes por semana

Fonte: tabela elaborada pela autora.

A professora Alana Oliveira tem um projeto cuja temática é a narrativa sonora, que tem como objetivo socializar, despertar o prazer e informar. A partir do problema da dificuldade de expressão do público que é trabalhado, se busca possibilitar a segurança em se expressar, de valorizar suas ideias, a autonomia e protagonismo juvenil. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, e esse projeto tem como participantes os alunos dos oitavos anos e primeiros anos do ensino médio, durante todo o ano letivo desde 2010.

O professor Pedro da Silva é o responsável pelo projeto de rádio no I. E. Pe Caetano, a rádio é instalada na escola e possui toda a estrutura necessária como a sala, todo o equipamento e caixas de som distribuídas no saguão da escola. A rádio funciona como se fosse a “coluna vertebral da escola”, tudo parte a partir da rádio. Os programas acontecem todos os dias no recreio das 10h às 10h20min, e a tarde o programa é das 15h45min às 16h.

Os programas que são apresentados por turmas diferentes da escola, em que na segunda-feira são as turmas do ensino médio; na terça-feira são os 6ºs anos; na quarta-feira acontecem reuniões das 10h às 11h30min, onde os alunos ficam na escola fazendo atividades de rádio, com a realização de atividades específicas para se desenvolverem trabalhos em rádio; na quinta-feira a produção e apresentação do programa é por conta dos 5ºs anos; e na sexta feira, novamente os alunos do ensino médio em parceria com os do ensino fundamental fazem um programa mais descontraído, um programa de música. No I. E. Pe Caetano é trabalhada uma rádio pedagógica, para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos, da comunicação, no sentido desse aluno melhorar em sala de aula.

A professora Débora Gonçalves tem o projeto com a temática da comunicação a partir dos meios de comunicação, por meio da rádio, com os objetivos de melhorar e aumentar o desenvolvimento oral e criativo do processo de alfabetização, e também, descobrir novos talentos. Sob a justificativa de, a partir do interesse dos alunos de conhecer a rádio da escola e

<sup>14</sup> Nome fictício.

<sup>15</sup> Nome fictício.

outras que foram visitadas, surgiu então a ideia de fazer o programa e estudar os meios de comunicação. Os participantes são todos os alunos da turma do 3º ano, no período que iniciou em 2013 no 2º ano e teve continuidade até julho de 2014 com a mesma turma no 3º ano. As metas são o desenvolvimento da leitura, da oralidade, expressão, da autonomia, da cidadania, dentro da escola e na casa de cada um. Os principais resultados as crianças conhecem vários gêneros de texto, eles conseguem se expressar, eles cantam, eles fazem *fanzine*, eles fazem programa de rádio, eles entrevistam pessoas, eles desenvolvem com autonomia todos os tipos de jogos de matemática, de português, de linguagem, de fala, na educação física, todas as áreas.

A professora Jaqueline Nascimento utiliza o projeto do uso das narrativas digitais para aprendizagem da língua portuguesa. É uma abordagem de ensino da língua por meio das tecnologias, que busca responder ao questionamento “Como utilizar a internet pra trabalhar a língua portuguesa?” O projeto ainda está na fase de investigação, que é a parte prática, a partir disso será feita uma avaliação, para redesenhar para, talvez uma nova prática ou para a definir a metodologia de fato, que é a construção do curso online. Os participantes são a professora, alunos do 2º ano do Ensino Médio e uma aluna do grupo de pesquisa. O período é de 2 anos, e as metas são produzir aprendizagem da língua e desenvolver uma metodologia do uso das narrativas digitais pra aprender português.

As contribuições desses sujeitos para o entendimento de nossas questões investigatórias através da entrevista em profundidade se deu em torno do tema educomunicação e protagonismo juvenil proporcionado pela participação dos jovens da escola em questão na rádio escola. Questionados sobre as vantagens dos usos e apropriações dessas mídias no processo de ensino e aprendizagem, a professora Débora acredita no potencial da oralidade como atributo chave desse processo, como explanado anteriormente, o trabalho realizado na rádio dessa escola no Programa Educom\_UFSM se deu por meio da Oficina de Dição, Oratória e Desinibição, ministrada pela autora e com resultados perceptíveis e positivos,

O desenvolvimento da oralidade, o desenvolvimento da aprendizagem, melhora da leitura, da escrita, da autonomia, todo o processo de aprendizagem de ensino da sala de aula se transformou a partir do momento que eu passei a usar a rádio. (SIC)  
(Débora Gonçalves)

Além disso, o uso da rádio pelos alunos favorece não somente o desenvolvimento da oralidade, escrita e leitura. Ele se torna uma ferramenta importante na criação do sentimento de pertencimento que os alunos começam a desenvolver no momento em que se sentem envolvidos pela rádio, como conta o professor e coordenador da rádio



Eu trabalho na área de educomunicação, do rádio especificamente, ele traz muitas vantagens para a questão educacional, a questão pedagógica. Eu entendo que uma das principais vantagens é a questão da autoestima do aluno, ele levanta a autoestima do aluno, esse aluno, muitas vezes, que tá esquecido, tá escondido, ele participando do rádio, ele vai se inserir no mundo dele, ele vai fazer parte da escola de forma efetiva, e, dessa forma, aumentando a autoestima dele, ele se sentindo importante, sendo importante, ele vai mudar em todos os sentidos, todas as participações, dentro do processo pedagógico da escola como um todo. (SIC) (Pedro da Silva)

No entanto, para esses usos se tornarem possíveis e possibilitarem resultados no processo de ensino-aprendizagem, existem dificuldades, segundo a professora Alana, “[...] a gente esbarra muito também no próprio conhecimento que a gente tem, porque a gente tem que buscar, as dificuldades que a gente tem, de se apropriar nessas novas técnicas e conhecimentos.” O professor Pedro também relata algumas dificuldades

Com relação às dificuldades, são muitas. Nós temos dificuldades técnicas, questão de equipamento, muitas vezes somos limitados, os equipamentos são caros, muitas vezes a questão de manuseio de programas específicos de produção, né, a gente vai sempre buscando, sempre aprendendo, sempre estudando, temos muita dificuldade, mas o que importa é que a gente tem que buscar, tem que correr atrás, fazer cursos, se aperfeiçoar, né, e também, com relação à questão das dificuldades, a gente sente que nem todos, principalmente na área da educação, vão ter essa condição técnica pra desenvolver o rádio na escola. (SIC) (Pedro da Silva)

Depois de relatarem as dificuldades, os professores foram questionados sobre, para ele, o que é educomunicação? Então, para a professora Débora “[...] a educomunicação é o desenvolvimento das atividades que são realizadas a partir das mídias e das tecnologias dentro do meu planejamento.” Para a professora Alana é: “Juntar tudo aquilo que tu aprende e conhece e divulgar isso, né, pros teus pares e se tornar um pouco mais autônomo e responsável, porque no momento que tu fala pros outros, tu também se compromete.” Já a professora Jaqueline considera educomunicação como sendo:

[...] um campo que tá crescendo cada vez mais, que existem pesquisas sendo desenvolvidas, e que estão sendo publicadas, com o intuito de orientar, de como desenvolver esse trabalho, de como utilizar a tecnologia que tá tão presente na vida da gente dentro da sala de aula a favor da educação, em benefício do próprio aluno. (SIC) (Jaqueline Nascimento)

O professor Pedro define educomunicação através da ideia de que:

[...] a vida dele [jovem] é tecnologia, então o que a escola dentro do processo pedagógico precisa, é aliar essa habilidade que o aluno tem com a tecnologia, a facilidade que ele tem com a tecnologia, com o estudo, e aí entra a questão da educomunicação, e dentro da educomunicação, como eu já coloquei, existe um grande leque, não é só o rádio. Existem várias outras habilidades que podem e devem ser desenvolvidas. Nós temos aí a área de vídeo, que pode ser produzida, fazer filmes, a parte escrita, a parte de jornal, fotonovela, radionovelas, né, então é bastante amplo a educomunicação, (SIC) (Pedro da Silva)

Então o que se pode perceber é que de fato as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das escolas e os professores se sentem na obrigação de inseri-las no processo pedagógico para que o aluno tenha gosto em aprender, para que a escola passe a dialogar com os seus interesses. Para Geronasso (2010) tal inter-relação [comunicação/educação] inaugura um novo paradigma discursivo e estrutura-se de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática por atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social. Dessa forma fica cada vez mais em evidência a importância do estudo da educomunicação, bem como a importância do seu uso no dia-a-dia das escolas.

Nesse sentido se busca entender, por meio da visão dos professores, de que forma o uso da rádio escola favorece o desenvolvimento infantojuvenil dos alunos que dela participam. Para a professora Débora o protagonismo é percebido

De diversas maneiras, porque ao fazer o seu programa eles se tornam autores da sua própria história, né, e o rádio como uma ferramenta de comunicação ele fortalece o desenvolvimento integral do aluno como um ser atuante na sociedade. Ele se torna crítico, ele se torna reflexivo, ele sabe dar opiniões, no momento em que eles vão fazer o roteiro eles vão procurar a notícia, eles vão procurar saber o que interessa o colega, ou a escola, né, eles tão tomando parte das notícias da sociedade e tão construindo, eles tão sendo protagonistas da vida deles mesmos dentro da escola e fora também, na casa, na sociedade. (SIC) (Débora Gonçalves)

Para Costa (2000) protagonista quer dizer, então, o lutador principal, personagem principal, ator principal, ou mesmo agente de uma ação. Dessa maneira, o jovem se torna protagonista à medida que se torna o personagem principal do trabalho que está sendo desenvolvido, como salienta a professora Jaqueline, o protagonismo infantojuvenil

[...] contribui muito, porque possibilita que o jovem seja protagonista do seu conhecimento e das suas histórias, e não tem como construir um conhecimento, como ter aprendizagem sem eu ser protagonista disso, sem eu fazer parte como sujeito ativo desse trabalho. E isso, conseqüentemente vai gerar aprendizagem, vai gerar conhecimento, vai gerar envolvimento e motivação. (SIC) (Jaqueline Nascimento)

Ao ser solicitado à professora Débora um exemplo de protagonismo em sua vivência como educadora, ela relata

Acho que tudo, porque eles pesquisam, eles procuram notícia, eles escrevem o roteiro, eles fazem todo um programa, então no momento que eles tão pesquisando, escrevendo e gravando eles fazem tudo isso com muita autonomia, e muita alegria. Claro, com o meu direcionamento, né, correções que são necessárias, mas eles tem já uma liberdade assim, tu conhece bem e sabe que eles já, tu faz a proposta e eles já partem pra ação. (SIC) (Débora Gonçalves)

Além do protagonismo juvenil, os professores foram questionados em relação a outros benefícios que a utilização da rádio escola proporcionou para o desenvolvimento dos alunos. A professora Alana descreve

Eu acho que foi aquela questão da fala, né. Eles tinham dificuldade de falar, eles não gostavam de falar, e mesmo assim, às vezes quando eu forçava eles “vamo lá, é só uma fala, tu vai ler, tu não precisa falar espontaneamente, nós vamos gravar” e quando eles falavam e ouviam, eles já sentiam vontade de querer fazer outro trabalho, como já me cobraram né. E são muitos benefícios, né, eu acredito esse é o benefício deles quererem falar, coisa que é difícil. A gente olha, eles estão sempre falando, não param quietos na sala de aula, mas quando tu direcionas e faz um trabalho mais didático, eles simplesmente se recusam a falar, e eu ficava me questionando “porque isso?” Mas é que às vezes, como disse um aluno meu: tu passa a vida inteira ouvindo que aluno não tem voz, não fala, só ouve, e de repente tu vai cobrar, querer que eles comecem a falar de uma hora pra outra, eu acho que a gente começa a libertar quando tu deixa eles falar, falar o que eles pensam, falar o que eles sentem, falar as coisas que eles constroem de uma forma livre, sem ficar tolhendo “isso tá errado, isso tá certo”. (SIC) (Alana Oliveira)

Para a professora Débora

[...] acho que as contribuições e benefícios são inúmeras, incontáveis, incalculáveis, todas as possíveis inimagináveis os benefícios e a turma só cresceu em todos os sentidos assim, os alunos do 2º ano pro 3º mudou muito, a alfabetização, tudo tudo, aprendizagem no geral, eles tão indo pro 4º ano bem criativos. A oralidade deles é fantástica, eles sabem se expressar, eles sabem dar uma notícia, eles sabem ler uma história, eles sabem ler uma parlenda, eles sabem fazer o trava-língua, e isso foi a contribuição que a rádio, que as mídias trouxeram pra eles. (SIC) (Débora Gonçalves)

Assim é possível perceber os inúmeros pontos positivos que a utilização da ferramenta rádio em benefício da educação favorece aos educandos. Ao serem questionados sobre os aprendizados que mais lhes chamaram atenção enquanto educadores, Débora conta

[...] na minha turma tem duas alunas incluídas, e uma delas é aluna especial, ela tem síndrome de down, é uma menina que iniciou no ano passado só fazendo sons, gritos, né, ela se comunicava com gritos. No momento que ela descobriu o microfone ela se apaixonou, e ela começou a participar da rádio, e o resultado desse trabalho é que essa menina le, não le convencionalmente, ela fala no microfone, faz previsão do tempo na rádio quando ela quer, na sala de aula quando eu levo o microfone pra treinar e trabalhar ela chama a atenção dos alunos, ela imita a professora dando aula, ela imita os personagens do chaves, ela canta, ela faz frases, hoje ela fala palavras, faz frases, se comunica com os colegas de forma mais, muito mais fácil de entender, se comunica de uma melhor maneira com toda a escola, com os professores e com os colegas, principalmente a partir do uso do programa de rádio, e do uso do microfone. Eu, pra mim, foi uma das melhores vitórias. Ela melhorou na fala, na expressão e na comunicação como um todo. (SIC) (Débora Gonçalves)

Enquanto professor Pedro relata

É com certeza, o que mais me marcou no meu tempo é o caso de uma menina, uma menina chamada Joaquina, a gente vem acompanhando ela desde o 4º ano, hoje ela esta no 6º ano. Ela desenvolve atividades na rádio, ela tem uma comunicação muito boa, e isso ela conquistou com o tempo, devido ao prazer, né, de fazer rádio, e também, juntamente com o pedagógico da escola, diariamente a gente vem acompanhando a questão comportamental dela, juntamente com a família dela, né, constantemente a gente vem trabalhando a relação, né, de participar da rádio, do ser radialista com o desenvolvimento em sala de aula, né, com o desenvolvimento das suas atitudes né, o que ela faz, como ela faz, e ai a gente observou uma evolução, uma melhora muito grande. Hoje ela tem uma, assim, um comportamento, uma participação em sala de aula bem melhor do que aquela participação que ela tinha antigamente. O rádio, como ela própria diz, é a vida dela. Ela com certeza vai desenvolver alguma atividade relacionada a comunicação. (SIC) (Pedro da Silva)

Então, como visto por meio das entrevistas realizadas com os professores da escola que foi objeto de estudo desse trabalho, o protagonismo de fato é aflorado nos participantes de atividades da rádio escola, que é uma ferramenta da educomunicação. Além disso, o importante não é o produto final, a sua perfeição, segundo Donizete Soares (2006)

Processo – esta é a palavra que melhor define e caracteriza a Educomunicação enquanto lugar de ações políticas. Define e caracteriza porque, em praticamente todos os sentidos, o termo é o que de forma mais completa expressa a ação conjunta dos sujeitos sociais na prática da Educomunicação. Seja como seguimento, curso, mudanças, sequência de estados em transformação, exercício concreto, conjunto de peças que documentam uma atividade... Enfim, processo é o enquanto, o durante, o entre a complexidade da ação educacional. (SOARES, 2006, p. 5)

Ou seja, o que realmente importa tanto para o educador e muito mais para o educando é o processo de aprender, de criar, de pensar, de dialogar, de criticar, enfim, tudo o que está envolvido dentro do processo de criação ao utilizarem as mídias segundo as suas perspectivas, as suas visões. Esse uso favorece a autonomia, independência social e o protagonismo juvenis dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato que foi descrito até o momento em sua totalidade, com o apoio da bibliografia existente no referido assunto, é possível afirmar que as pesquisas realizadas em diferentes autores, bem como a experiência obtida por meio da pesquisa qualitativa realizada no I. E. Pe. Caetano por meio da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição, trabalhada na Rádio Escola Caetaninha Tribal Show, oferecida pelo Projeto de Extensão do Ministério da Educação no ano de 2013, trouxeram respostas satisfatórias para a questão inicial.

Assim, ao partir do princípio desse trabalho, o qual buscou responder a questão “de que forma a educomunicação pode proporcionar o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil?”, podemos concluir que ao participarem de projetos que dão voz e vez aos alunos, proporcionados pelo Programa Mais Educação em escolas públicas do país, automaticamente eles desenvolver características positivas tanto para a vida pessoal quanto profissional e, até mesmo, apresentam melhora em sala de aula.

Ao focar essa melhoria na rádio escola, ferramenta utilizada na Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição, dentro do Projeto de Extensão Educom\_UFSM, a diferença fica evidente na oralidade dos alunos, bem como na escrita. Eles passam a se expressar melhor, de maneira clara, e até mesmo aqueles que eram introvertidos acabam por se expor, como salientam os próprios professores que lecionam no I. E. Pe. Caetano. De fato há uma melhora nos alunos bastante perceptível pelos professores em relação ao desenvolvimento da oralidade, da aprendizagem, da leitura, escrita e da autonomia.

O processo de ensino-aprendizagem se modifica a partir do momento que professores buscam utilizar as mídias em sala de aula. Além disso, esse projeto proporciona ao aluno o desenvolvimento da criticidade, fazendo com que ele reflita sobre as informações que chegam até ele. A rádio utilizada nessa escola como ferramenta do processo, possibilita que o jovem seja protagonista do seu conhecimento e das suas histórias.

Portanto, a educomunicação proporciona o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil, a partir do momento que o educando passa a ser educando-educador e o educador passa a ser educador-educando, em que se torna perceptível a superação da chamada “educação bancária” (FREIRE, 1980). Como salientado por Paulo Freire (1998) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1998, p. 25). Então, a contribuição que a utilização da rádio por meio da oficina oferece, além de todos os benefícios percebidos nos

alunos, é o diálogo proporcionado entre alunos e professores, em que ocorre a integração e o entendimento de ambos os lados, onde os anseios e interesses dos alunos passam a ser percebidos e atendidos acontecem.

Dessa forma, é possível fazer uma associação entre o resultado alcançado pela educomunicação e a teoria das Relações Públicas Excelentes de Grunig (2009), a qual visa o entendimento de todos os públicos de uma organização, além de buscar o equilíbrio dos interesses da organização com os seus públicos, em que se pode fazer seguinte comparação: a escola é a organização, o diretor, coordenador e professores são os gestores, enquanto os alunos são o público alvo. Dessa forma, a educomunicação atua como as RPs Excelentes, em que os objetivos de ambos os públicos da organização são atendidos.

A bibliografia serviu como base para uma investigação, sobre a educação, com um vasto acervo disponível para ser pesquisado, dentro das diversas ramificações que foram abordadas como a educação popular e a educação não-formal, em que destacamos aqui o autor renomado Paulo Freire. Quanto a educomunicação, o material disponível também foi satisfatório, embora um pouco carente de autores, tendo como base forte de muitas pesquisas o Professor e pesquisador Ismar de Oliveira Soares. No que diz respeito ao rádio no modo geral, são encontradas diferentes fontes satisfatórias para a pesquisa, enquanto para a rádio comunitária se tem como referência nesse trabalho a Cicilia M. Krohling Peruzzo, e como rádio escola os feitos de Mario Kaplún. No que compete ao protagonismo infantojuvenil, as fontes encontradas foram suficientes para embasar a pesquisa aqui relatada.

Com essa pesquisa buscamos contribuir para o campo da comunicação ao enfatizar a importância de aliar os meios de comunicação e a educação, bem como, inserir esses meios nas práticas pedagógicas. A utilização da rádio, que foi o tema aqui trabalhado, agrega conhecimento, desenvolvimento e influencia o protagonismo infantojuvenil e, como dito por Donizete Soares (2006), o principal objetivo da educomunicação é o educando ser agente que modifica a realidade vivenciada até o momento, por meio da sua participação e, então, a educomunicação tem como foco principal a ação. À vista disso, além de comunicar e educar, é necessário agir e com o apoio da rádio escola esse caminho a ser seguido se torna agradável de ser trabalhado.

Dentre os temas aqui trabalhados temos a educação, em que Freire (1980) chama a atenção para a educação problematizadora, aquela que atua com o diálogo entre educador e educando em que ambos os objetivos são atingidos, o conteúdo programático é construído em equipe, atingindo o interesse de todos. Ou seja, essa forma de educação dialoga com a educomunicação, à medida que proporciona ao aluno sentir-se pertencente ao assunto, em que

ele participa da construção do saber, partilhando com o professor todo o seu conhecimento, se tornando assim participativa e possibilita o educador-educando e o educando-educador.

Ainda nessa perspectiva, falamos sobre a educação popular, ou educação não-formal, a qual se caracteriza por ser construída de acordo com a vivência e a cultura de cada indivíduo. Essa forma de educação não faz uso da hierarquia que comumente faz parte da educação formal e é vista como uma ferramenta de apoio complementar a escola. Desenvolve outras técnicas do aluno como, por exemplo as habilidades corporais e técnicas, o que proporciona que ele se torne apto a desenvolver as ações propostas pela educomunicação.

A educomunicação ocorre quando a troca de informação é favorecida no ambiente escolar, característica essencial para um ambiente democrático que prioriza a participação ativa do educando, como peça chave da construção do conhecimento. Além disso, é por meio da educomunicação que suas ideias, interesses e emoções são expostas e suas expectativas em relação a escola são atendidas. Como dito por Ismar de Oliveira Soares (2011) “[...] a educomunicação propõe uma troca simultânea de experiência, de informação entre o professor e o aluno, algo recíproco.” Ou seja, como abordado anteriormente, favorece a comunicação de mão-dupla, aquela em que o educador fala, porém, também ouve o educando. Então, segundo Peruzzo (apud JACQUINOT, 1998, p.1) na educação formal, a educomunicação se realiza quando “a escola se aproxima da comunicação”.

O rádio é utilizado desde os anos 1919 no Brasil e no passar do tempo teve suas funções aprimoradas de acordo com as necessidades da sociedade. Nessa perspectiva surgiram as rádios comerciais e as rádios comunitárias, em que a primeira tem objetivo no lucro, enquanto a segunda busca ouvir a comunidade em que ela está inserida, oportunizando seus participantes a construção da autoestima e o aprendizado em falar em público, por exemplo. Partindo dos interesses da rádio comunitária, foram desenvolvidas as rádios escola, as quais, como dito por Mario Kaplún (1978) “o rádio pode ser útil para aqueles que o concebem como um instrumento de educação, de cultura popular e de promoção de um autêntico desenvolvimento a partir de sua função social.” Nesse sentido a rádio escola tem muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, proporcionando melhorias tanto para professores quanto para alunos, por dar aos alunos a oportunidade de expressarem suas ideias, opiniões e emoções.

O protagonismo infantojuvenil é um efeito educacional da inserção do rádio no ambiente escolar, visto que, como proposto por Costa (2000) o protagonista é o agente de uma ação. Assim, o aluno tem o poder em suas mãos de, por meio da sua ação, transformar aquela realidade que ele está inserido, processo que tem como resultado a construção de sua autonomia, bem como a cidadania passa a ser exercida com participação crítica. Dessa forma,

a participação do aluno na rádio escola, a qual é uma ferramenta que está a serviço da educomunicação nas escolas, proporciona a construção do protagonismo infantojuvenil, bem como a autoestima e autonomia desse sujeito.

Dessa forma, como referencia Peruzzo nas palavras de Ismar de Oliveira Soares ([s./d.], p.1),

[...] educomunicação define-se como um conjunto de ações destinadas a “integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação [...]; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos [...]; e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas[...]”, como o uso de recursos de comunicação (rádio, jornal, vídeo, internet) no processo de aprendizagem. (PERUZZO apud SOARES, s.d. p. 1)

Ou seja, todos esses conceitos foram utilizados com a intenção de tecer uma rede, em que ambos têm algo em comum quando trabalhados em conjunto: buscar a melhoria no processo educacional por meio da comunicação. Essa melhoria e, também, os resultados aqui apresentados foram consequência do Programa Educom\_UFSM, trabalhado no Instituto Estadual Padre Caetano, da cidade de Santa Maria, por meio da Oficina de Dicção, Oratória e Desinibição que utilizou a rádio escola Caetaninho Tribal Show a serviço da educomunicação.



## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Maria Inês. *Rádio comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã*. Prefácio de Cecília M. Krohling Peruzzo. São Paulo: Intermeios, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Programa Mais Educação: passo a passo*. Brasília, 2013.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). (Org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2011, v. 01, p. 31-42.

CARACRISTI, Maria de Fátima A. *As idéias de Mario Kaplún: fenômeno latino da comunicação educativa*. Disponível em:

<[http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista4/perfis%204-2.htm#\\_ednref3](http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista4/perfis%204-2.htm#_ednref3)>

Acesso em: 16 set. 2014.

CITELLI, Adilson Odair (Org.); COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo*. Disponível em:

<<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf>> Acesso em: 16 set. 2014

CULTURAL, Itaú. *Não-fronteiras: universo da educação não-formal*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

DANTAS, Célia Rique Gentile. (Org.) *Rádios comunitárias: avanços ou negação do direito humano à comunicação?* Recife: Gajop, 2010. (Caderno de Educação para a Cidadania, 4).

DE CERTAU, Michel. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papiurus, 1995.

DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

EDUCOM.RÁDIO. São Paulo, 2004. Disponível em:

<<http://www.usp.br/nce/?wcp=/oquefazemos/texto,4,52,30>>. Acesso em: 16 set. de 2014.

ENGEL, G. I. *Pesquisa-ação*. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. (Org.) *E o rádio? : novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre : Edipucrs, 2010. 646 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERONASSO, M. H. Programa Eureka: limites e possibilidades de um projeto de educomunicação. 2010, 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

GONÇALVES, E.M.; AZEVEDO, A.B. et al. O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo*. São Bernardo do Campo. Ano 1 - nº 2 - (julho/dezembro de 2004).

GRUNIG, James E. *Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. 1. Ed. São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2009.

KAPLÚN, Mario. Hacia nuevas estrategias de comunicación en la educación de adultos. *Revista Educación de Adultos*. vol 2, núm 1, Janeiro-março 1984. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.conevyt.org.mx/servicios/hemeroteca/067/067005.pdf>> Acesso em: 22 de out. 2014

KAPLÚN, Mario. *Producción de Programas de Radio*. El guión. La realización. Quito: CIESPAL, Colección Initiyán, 1978.

MELO, José Marques et al. (Org.) *Educomídia, alavanca da cidadania*. O legado utópico de Mario Kaplún. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MENEGUEL, Y. P. ; OLIVEIRA, O. *O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>>. Acesso em: 22 out. de 2014.

MENEZES, José Eugenio de O.; CARDOSO, Marcelo. (Org.) *Comunicação e cultura do ouvir*. São Paulo: Plêiade, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13439](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439) > Acesso em: 03 set. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Mais Educação - MEC Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16690&Itemid=1115](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115) > Acesso em: 03 set. 2014.

MONTEIRO, Eduardo Bastos. *Interface Comunicação-Aprendizagem: Condições para a Gestão de Educomunicação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. *O Rádio na Era da Convergência das Mídias*. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2012. 164 p.

ONGARO, V. Rádio-escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba. 2011. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011.

PEREIRA, K. A. F. Protagonismo juvenil e educação da juventude no ensino médio brasileiro. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2009.

PERUZZO, C. M. K. et al. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In: PAIVA, Raquel (Org.), *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro, Editora Mauad, p.69-94. 2007.

REBÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. *O que é o protagonismo juvenil?* Disponível em: <<http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39DA691A-FD4E-D119-3DAE60914B0999AE.pdf>> Acesso em: 16 set. 2014.

RIBAS JR., Fábio Barbosa. *Educação e Protagonismo Juvenil*. 2004. Disponível em: <[http://pratein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao\\_Protagonismo.rtf.pdf](http://pratein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo.rtf.pdf)> Acesso em: 16 set. 2014.

RIBEIRO, Rosinete Felix. Rádio Comunitária: experiência que transforma. *Revista Temática*. Ano VII, n. 06 – Junho/2011. 11 p. Disponível em: < [http://www.insite.pro.br/2011/Junho/radio\\_comunitaria\\_timbo.pdf](http://www.insite.pro.br/2011/Junho/radio_comunitaria_timbo.pdf) >. Acesso em: 22 out. 2014.

ROSA, R. Relatório CAPES do Programa Educom\_UFSM. Santa Maria, 2013.

ROSA, R. Programa Educom\_UFSM. Santa Maria, 2013.

SILVA, C. D. Empoderamento na escola: Estudo de experiência de gestão escolar em unidade da rede pública de ensino da Bahia. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2007.

SILVA, T. G. *Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano*. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SOARES, Donizete. *Educomunicação – O que é isto?* São Paulo, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida*. 2004. Disponível em : <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf> >. Acesso em: 02 set. 2014

SOARES, I. O. Educomunicação. [21 de janeiro, 2011]. São Paulo: Blogspot. Entrevista concedida a Camila.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. Uso educucomunicativo do rádio pode trazer alegria e autoconfiança. [6 de março, 2012]. São Paulo: Jornal do Professor. Entrevista concedida ao Jornal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8> >. Acesso em: 02 set. 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - CAPÍTULO 1 RÁDIO NOVELA TEMPOS MODERNOS

**Daniel** – Olá, hoje teremos o lançamento da nossa rádio novela: Tempos Modernos. Com a participação de mim, Daniel como Leonardo, Luiz Eduardo como Davi, Tanise como Joaquina e Maria como Victória. [além de Merilyn como Nathali]

**Narradora** – Tempos Modernos. Você sabe o quanto uma família pode esconder segredos? No capítulo de hoje vamos conhecer a história de Joaquina, uma mulher trabalhadora que sempre batalhou para ter sua independência e seus direitos, e era casada com Davi. Como sua família era conservadora, não aceitava o modo de vida de Joaquina.

**Joaquina** – Eu não sei por quanto tempo eu vou aguentar as atitudes da minha família, caro marido.

**Davi** – Calma meu amor! Nós sabemos que não foi fácil para eles suportarem o nosso casamento.

**Narradora** – Enquanto isso, na mansão de Leonardo, o advogado rico, e Victória, empresária artística, pais de Joaquina, discutem sobre o casamento da filha:

**Leonardo** – Como você pode aceitar esse pobre como genro, interesseiro que só quer o nosso dinheiro?

**Victória** – Ele pode ser pobre, mas ele batalha pela vida, é rico de coração! Ele alegra a nossa filha, como você pode falar isso?

**Leonardo** – Pare de se iludir, mulher! Ele já fez a sua cabeça contra mim!

**Victória** – Ele não fez a minha cabeça! Você que não o conhece bem! Ele é um homem muito bom, não é igual a você rude, que só pensa em nosso dinheiro.

**Narradora** – Joaquina que estava ouvindo a discussão atrás da porta, entra e opina:

**Joaquina** – O casamento é meu! O Davi é um ótimo marido, e você não tem que opinar nada!

**Leonardo** - Você está debaixo do meu teto! Enquanto você estiver morando aqui, vai ter que me obedecer e seguir as minhas regras!

**Joaquina** – Se é porque eu moro aqui, eu tenho muito dinheiro e posso me mudar, ir para a minha própria casa, assim, vocês não poderão opinar em nada na minha vida!

**Leonardo** – Mesmo você ganhando bem, você não vai conseguir se sustentar, guria, sem a minha ajuda financeira!

**Victória** – Chega de discussão entre vocês dois! Eu estou cansada de aguentar isso! Vou me deitar, e que esse assunto seja encerrado! Deixe Joaquina decidir, ela já é casada, independente e pode muito bem fazer o que ela quiser.

**Leonardo** – Não vou gastar a minha saliva discutindo com você, não quero que você traga esse marginal para dentro da minha casa! Se você quiser continuar casada com ele, saia dessa casa!

**Joaquina** – Vou arrumar as minhas coisas, e sair dessa casa como você mandou!

**Narradora** – Não perca na próxima semana mais um capítulo de Tempos Modernos.

## APÊNDICE B - CAPÍTULO 2 RÁDIO NOVELA TEMPOS MODERNOS

**Narradora** – Voltamos com o segundo capítulo da nossa rádio novela: Tempos Modernos. Joaquina sai de casa para ir morar em um apartamento com o seu amigo Davi. Logo após se mudar, Davi é demitido do seu trabalho, vai para um bar beber e gasta todo o seu dinheiro, então ele encontra a filha da melhor amiga da sua mulher, Gabriela, e começam a conversar. Logo depois, sem querer, eles se beijam, e quando Gabriela chega em casa bêbada, conta para a sua mãe o que aconteceu. Nathali vai até a casa do advogado rico Leonardo:

**Nathali** – Aonde está Davi, aquele homem rude e sem coração?

**Leonardo** – Ele não mora mais aqui, e nem Joaquina! Sai da minha casa sua barraqueira!

**Nathali** – Olha aqui, o senhor pode ser o mais rico, só exijo respeito! Quero saber onde eles estão morando.

**Leonardo** – Eles estão morando num apartamento na Avenida Ipiranga, número 46.

**Narradora** – Nathali sai correndo para o tal apartamento, chegando lá só encontra a sua amiga Joaquina.

**Nathali** – Cara amiga, não sou de fazer fofoca, mas vou lhe contar uma coisa do seu marido...

**Joaquina** – Mas o que aconteceu de tão grave?

**Nathali** – Ele beijou a minha filha enquanto estava bêbado. Gatou o dinheiro de vocês dois em bebida.

**Joaquina** – Como isso? Não acredito! Ele não seria capaz de fazer uma loucura dessa...

**Nathali** – Mas fez amiga. Eu juro pra você! Você acha que eu seria capaz de vir aqui na sua casa a essa hora para lhe dizer uma coisa inútil?

**Narradora** – Joaquina aí da não acreditava no que Nathali estava dizendo, mas no fundo ela tinha um pressentimento de que aquilo poderia ser verdade.

**Nathali** – Eu não vou sair daqui sem antes lhe dizer o que aconteceu.

**Narradora** – Nessa hora entra Davi e pergunta:

**Davi** – Que tanto mistério?

**Nathali** - Vamos conversar agora. Nós estamos aqui para ver se ele vai negar!

**Narradora** – Nesse momento, todos se dirigem a sala, onde sentaram e começaram a conversar.

**Nathali** – Eu sei que isso pode ser um choque pra você Joaquina, não acho as palavras certas, mas é melhor eu ser direta. O seu marido beijou a minha filha!

**Davi** – Isso é uma acusação injusta, uma calúnia! Eu jamais faria uma coisa dessas!

**Joaquina** – Agora eu já sei que é verdade, não adianta negar! Estou vendo em seus olhos, sei que quando você está mentindo! Como você teve coragem de fazer isso comigo, que sempre te dei tanto amor, lutei contra os meus pais para ficar com você? É assim que você retribui?

**Davi** - Eu estava bebendo e agi sem pensar. Me perdoa!

**Joaquina** – Depois dessa eu não quero mais saber de você aqui!

**Davi** – Hoje pela manhã fui demitido e sem coragem de lhe contar fui para o bar e comecei a beber...

**Narradora** – Joaquina e Davi discutem e decidem se separar. Em algum tempo depois, na mansão de Leonardo e Victória, eles estavam tomando champagne

**Leonardo** – Eu sabia que esse casamento da minha filha querida não ia dar certo com aquele pobre!

**Victória** – Eu ainda não acredito que aquele moço tão simpático como o Davi foi capaz de fazer algo desse tipo com a minha filha...

**Leonardo** – Você é muito ingênua! Eu sempre soube que esse tipo de sujeito não era para ela!

**Narradora** – Joaquina chega na mansão de seu pai Leonardo e corre para os braços de sua mãe:

**Joaquina** – Mãe, o Davi esteve em minha casa e queria que a gente voltasse. Eu não acredito que aquele cretino foi capaz de voltar em minha casa para fazer isso...

**Narradora** – Enquanto isso, Leonardo sai e somente avisa:

**Leonardo** – Vou até a casa do Davi!

**Narradora** – Acompanhe o desfecho de Tempos Modernos na próxima terça-feira.



## APÊNDICE C - TELENVELA TEMPOS MODERNOS

**Narradora** - Você sabe o quanto uma família pode esconder segredos? No capítulo de hoje vamos conhecer a história de Joaquina, uma mulher trabalhadora que sempre batalhou para ter sua independência e seus direitos, e era casada com Davi. Como sua família era conservadora, não aceitava o modo de vida de Joaquina. Davi e Joaquina conversavam no pátio de casa, tomavam champagne, até que de repente chegaram no assunto do seu casamento e os problemas que isso trouxe para as suas famílias.

**Joaquina** – Eu não sei por quanto tempo eu vou aguentar as atitudes da minha família, caro marido.

**Davi** – Calma meu amor! Nós sabemos que não foi fácil para eles suportarem o nosso casamento.

**Narradora** - Enquanto isso, na mansão o advogado rico, e Victória, empresária artística, pais de Joaquina, discutem sobre o casamento da filha:

**Leonardo** – Não interessa! Esse cara já fez a sua cabeça!

**Victória** – Ele não fez nunca a minha cabeça, eu gosto muito dele e sei que a minha filha também gosta.

**Leonardo** – Como você acha que o casamento dele vai durar com isso, ein Victória?

**Victória** – Com muito amor!

**Leonardo** – Com muito amor? E o dinheiro? Ele só pensa no nosso bem material. Ele trabalha, mas trabalho com pouco dinheiro não rende, não rende!

**Narradora** – Joaquina que estava ouvindo a discussão atrás da porta, entra e opina:

**Joaquina** – O Davi é meu! Ele é meu marido e é um ótimo marido! Você não tem que opinar em nada!

**Leonardo** – Você está debaixo do meu teto! Você tem que obedecer as minhas regras!

**Joaquina** – Se é porque eu moro aqui, eu tenho muito dinheiro e posso me mudar!

**Leonardo** – E como você vai se mudar tendo pouco dinheiro, só com o seu salário você não vai conseguir!

**Victória** – Chega de discussão de vocês dois, eu vou para o meu quarto me deitar.

**Narradora** – Joaquina fica chateada e vai para o quarto e Leonardo vai atrás dela.

**Joaquina** – Eu vou arrumar as minhas coisas e vou embora dessa casa como você mandou!

**Leonardo** – Eu acho muito bom você oferecer as minhas regras!

**Narradora** – Joaquina sai de casa para morar em um apartamento com o seu marido Davi. Logo após se mudar, Davi é demitido do seu trabalho, vai para um bar beber e gasta todo o seu dinheiro, então ele encontra a filha da melhor amiga da sua mulher, Gabriela, e começam a conversar. Logo depois, sem querer, eles se beijam, e quando Gabriela chega em casa bêbada, conta para a sua mãe o que aconteceu:

**Gabriela** – Mãe, eu e o Davi nos beijamos!

**Nathali** – Como assim? Eu não acredito!

**Narradora** - Nathali vai até a casa do advogado rico Leonardo:

**Nathali** – Cadê o Davi, aquele homem rude e sem coração?

**Leonardo** – Ele não mora mais aqui, e nem Joaquina! Sai da minha casa sua barraqueira!

**Nathali** – Olha aqui, o senhor pode ser o mais rico do mundo, só exijo respeito! Quero saber onde eles estão morando.

**Leonardo** – Quer saber, eu vou te dizer então: eles estão morando num apartamento na Avenida Ipiranga, número 46.

**Narradora** – Nathali sai correndo para o tal apartamento, chegando lá só encontra a sua amiga Joaquina.

**Nathali** – Cara amiga, não sou de fazer fofoca, mas vou lhe contar uma coisa do seu marido...

**Joaquina** – Mas o que aconteceu de tão grave?

**Nathali** – Ele beijou a minha filha enquanto estava bêbado. Gatou o dinheiro de vocês dois em bebida.

**Joaquina** – Como isso? Não acredito! Ele não seria capaz de fazer uma loucura dessa...

**Nathali** – Mas fez amiga. Eu juro pra você! Você acha que eu seria capaz de vir aqui na sua casa a essa hora para lhe dizer uma coisa inútil?

**Narradora** – Joaquina aí da não acreditava no que Nathali estava dizendo, mas no fundo ela tinha um pressentimento de que aquilo poderia ser verdade.

**Nathali** – Eu não vou sair daqui sem antes lhe dizer o que aconteceu.

**Narradora** – Nessa hora entra Davi e pergunta:

**Davi** – Que tanto mistério?

**Nathali** - Vamos conversar agora. Nós estamos aqui para ver se ele vai negar!

**Narradora** – Nesse momento, todos se dirigem a sala, onde sentaram e começaram a conversar.

**Nathali** – Eu sei que isso pode ser um choque pra você Joaquina, não acho as palavras certas, mas é melhor eu ser direta. O seu marido beijou a minha filha!

**Davi** – Isso é uma acusação injusta, uma calúnia! Eu jamais faria uma coisa dessas!

**Joaquina** – Agora eu já sei que é verdade, não adianta negar! Estou vendo em seus olhos, sei que quando você está mentindo! Como você teve coragem de fazer isso comigo, que sempre te dei tanto amor, lutei contra os meus pais para ficar com você? É assim que você retribui?

**Davi** - Eu estava bebendo e agi sem pensar. Me perdoa!

**Joaquina** – Depois dessa eu não quero mais saber de você aqui!

**Davi** – Hoje pela manhã fui demitido e sem coragem de lhe contar fui para o bar e comecei a beber...

**Narradora** – Joaquina e Davi discutem e decidem se separar:

**Joaquina** – Porque você fez isso, Davi?

**Davi** – Eu não fiz nada! Eu estava bêbado!

**Joaquina** – Mas eu acho que agora a gente tem que se separar...

**Davi** – Não dá mais! Vou embora, tchau!

**Narradora** - Em algum tempo depois, na mansão de Leonardo e Victória:

**Victória** – Olha, isso eu não bebo. Você está feliz vendo a tristeza de nossa filha?

**Leonardo** – Ai, eu já falei! Porque ela quis ficar com aquele pobre?

**Victória** – Olha, o Davi era pobre sim, mas eu ainda não acredito que ele foi capaz de fazer uma coisa dessas com a minha filha querida...

**Leonardo** – Eu sempre soube que aquele menino... o tipo de sujeito que ele é!

**Victória** – Olha você diz isso, mas ele tinha um coração bom.

**Leonardo** – Coração, humildade não é dinheiro! O importante na vida para mim é o dinheiro!

**Narradora** – Joaquina chega na mansão de seu pai Leonardo e corre para os braços de sua mãe.

**Victória** – O que houve? O que houve minha filha querida?

**Joaquina** – Como que ele pode fazer isso?

**Narradora** – Enquanto isso, Leonardo sai e somente avisa:

**Leonardo** – Mas agora sim, depois dessa vou lá na casa do Davi.

**Joaquina** – Eu tenho medo do que o papai pode fazer contra o Davi...

**Victória** – Calma minha filha, ele tem todos os defeitos dele, mas ele não será capaz de fazer uma loucura. Então eu vou atrás do seu pai para ver o que ele está aprontando. Você espera aqui minha filha, não vai atrás de mim!

**Narradora** – Leonardo vai até a casa de Davi. Chegando lá, só encontra Fernanda, mãe de Davi.

**Leonardo** – Oi, eu sou o Leonardo, gostaria de falar com o Davi.

**Fernanada** – Vou lá chamar ele.

**Davi** – O que você está fazendo aqui?

**Leonardo** – Eu quero resolver um problema! Porque você traiu a minha filha? Você magoou ela, porque você fez isso?

**Davi** – Porque eu não amava ela.

**Leonardo** – Eu sabia! Você não presta! Pobre!

**Narradora** – Victória vai atrás de Leonardo na casa de Davi. Chegando lá, acontece uma grande discussão.

**Victória** – O que você está fazendo aqui?

**Leonardo** – Esse menino rude, ele disse que não amava a nossa filha!

**Victória** – Você foi capaz de dizer isso?

**Leonardo** – Ela nos largou, arrumou um apartamento...

**Victória** – Por você, e você é capaz de dizer isso?!

**Fernanda** – Sai daqui, sai daqui! Sai da minha casa! Moça, eu to pedindo! Sai da minha casa! Aqui é a minha casa, eu que mando!

**Narradora** – Depois de algum tempo houve uma festa na casa de Leonardo. Na festa, enquanto todos se divertiam, Davi e Leonardo se desentendem. Leonardo joga um copo de água no rosto de Davi. Depois da discussão e toda a confusão, Nathali chama a atenção para fazer um pronunciamento:

**Nathali** – Eu preciso falar uma coisa antes que você quebre toda a casa! Joaquina, por favor venha aqui meu amor.

**Victória** – Meu amor?

**Nathali** – Eu e Joaquina estamos casadas! E temos uma filha chamada Gabriela. A Gabriela é adotada, e quem adotou foi eu e ela.

**Victória** – Eu não acredito que você fez isso! Eu sempre te dei tudo! Eu sempre te dei tudo e você faz um desgosto desse pra mim? Como é que você teve coragem? Como é que você teve coragem?

**Nathali** – Te acalma meu amor.

**Joaquina** – É difícil!

**Nathali** – Eu sei, mas eles têm que aceitar!

**Joaquina** – Eu não consigo acreditar em homem mais! Eu não aguento mais!

**Nathali** – Os seus sentimentos são seus. Bebe um pouco de água.

**Victória** – Minha filha querida, eu e seu pai conversamos muito e pensamos muito no que você passou, no que Davi fez para você, e eu sei que você sofreu muito... Mas minha filha, eu sei que a sua atitude de ser lésbica não é uma coisa feia. Você encontrou uma pessoa muito boa como a Nathali, Então eu e seu pai damos a nossa bênção para o casamento de vocês.

Fim.

**Depoimento final** - Eu sou Ingrid, irmã da Gabriela. Fui adotada por um casal homossexual: Nathali e Joaquina e nós somos muito felizes mesmo com toda a diferença que sofremos da sociedade. Então: **DIGA NÃO AO PRECONCEITO!**

## APÊNDICE D – ENTREVISTA

### I. IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo

Feminino ( ) Masculino ( )

2. Idade

20 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 anos ( ) 41 a 45 anos ( )

46 a 50 anos ( ) 51 a 55 anos ( ) 56 a 60 anos ( ) mais de 60 anos ( )

3. Grau de escolaridade

Superior ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( )

4. Área: \_\_\_\_\_

### II. ESPECIFICAÇÕES

1. Com que frequência você utiliza as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou mídia nas aulas?

( ) Muito frequentemente – 3 ou mais vezes por semana

( ) Frequentemente – de 1 a 2 vezes por semana

( ) Com frequência razoável – 1 vez a cada duas semanas

( ) Raramente – 1 vez a cada mês

2. Quais as mídias/linguagens você costuma utilizar?

---

### III. PERGUNTAS

1. Quais as principais vantagens desses usos e apropriações?

2. Quais as principais dificuldades estruturais, técnicas e pedagógicas enfrentadas para esses usos e apropriações?

3. Como você define/compreende o campo da educomunicação (características, objetivos...)?

4. Como a educomunicação via Rádio Escola/linguagem sonora pode contribuir no desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil?

5. De um exemplo de protagonismo/autonomia, observado em seus alunos em decorrência do uso e apropriação da Rádio:
  
6. Quais os benefícios e contribuições que a utilização da rádio ou narrativa sonora trouxe na sua prática pedagógica cotidiana?
  
7. Destaque o aprendizado ou experiência que mais lhe marcou, enquanto responsável de projeto por meio do uso da linguagem sonora?
  
8. Descreva o seu projeto:
  - Temática
  - Objetivos
  - Justificativa
  - Metodologia
  - Participantes
  - Período
  - Metas
  - Principais resultados

**APÊNDICE E – CD COM FOTOS DA OFICINA DE DICÇÃO,  
ORATÓRIA E DESINIBIÇÃO**



**APÊNDICE F – CD COM O ÁUDIO DA RÁDIO NOVELA TEMPOS  
MODERNOS E VÍDEO DA NOVELA TEMPOS MODERNOS**